

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUIZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

POEMAS

Alberto de Oliveira publicou Poemas de Italia e outros Poemas, numa rica edição. O poeta reanima cousas apagadas, remotas, encontradas nos seus passeios de diplomata e viajante.

Celebra cidades orgulhosas e tumulos onde repousam cardiais.

Chega mesmo á nossa epoca e o belo canto nada perde da sua forma pulcra, quasi hieratica.

A leitura do livro deixa-nos a impressão dum poente lento e melancolico, contemplado após larga meditação sobre as cousas breves que se abrigam á sombra da eternidade.

O PASSADO

A sr.ª D. Maria Josefina de Vasconcelos—Abreu Andersen realiza amanhã, pelas 21 horas e meia, na Associação dos Arqueologos, uma conferencia sobre o «Castelo de Sortelha», acompanhada de projecções, entre elas duas tabuas inéditas interessantissimas.

Além da parte historica colhida na Torre do Tombo, insuspeita portanto, ocupar-se-á, como verdadeira artista que é, da paisagem formosissima que rodeia as ruínas do «Castelo de Sortelha», porventura berço de Viriato.

TEATRO ACADEMICO

Segundo nos informam, ha em Coimbra bastante entusiasmo pela aquisição do «Teatro Sousa Bastos», que seria a ressurreição do «Teatro Academico» de tão belas tradições e saudades.

A ideia merece o nosso aplauso, visto que hoje, em muitas cidades universitarias, o teatro figura como um complemento educativo.

A Academia coimbrã, caso tivesse um palco á sua disposição, teria assim um instrumento de altissimo valor para a sua formação literaria, artistica e oratoria.

MÁS FARINHAS

No incendio do Paris, aventou-se a hipótese do fogo haver começado por «combustão espontanea das farinhas» destinadas ao consumo da tripulação e dos passageiros. Le Petit Parisien e outros jornais repontam:

—Isso só poderia acontecer, se as farinhas fossem de má qualidade.

Nem mesmo assim, pois, como nós sabemos, as más farinhas só ardem nas entranhas dos consumidores que comem o pão incautamente.

A EXPOSIÇÃO 1940

Alguns dos pavilhões da Exposição do Mundo Português, em Belem, começaram já a elevar-se acima dos alicerces.

A grande «maquette» em vulto de toda a Exposição—trabalho que por si proprio é uma obra de arte dos estucadores e modeladores portugueses, orientados pela sala dos architectos a que preside Cotinelli Telmo—estará montada dentro de dias.

Em quasi todos os «ateliers» de Lisboa se trabalha para a Exposição.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O Japão aproxima-se do «eixo»

Gafenco conferenciou com Halifax e Chamberlain
 Henderson e Coulondre regressam a Berlim

TOQUIO, 24.—O gabinete reuniu-se esta manhã. A tarde haverá uma reunião da conferencia dos 5 ministros.

A imprensa diz que serão tomadas importantes decisões sobre a politica do Japão em relação á Europa.

Os meios bem informados pensam que o reforço do pacto anti-comunista tomará uma forma definitiva, devendo este facto ser anunciado brevemente.

O reforço do pacto anti-comunista será subordinado aos seguintes principios: 1.º—O reforço de defesa contra os Sovietes; 2.º—Precauções com respeito ás democracias; 3.º—Conservação da liberdade de acção do Japão, em caso de guerra na Europa.—(Havas).

Actividade diplomatica

Iniciaram-se as conversações anglo-romenas

LONDRES, 24.—Gafenco, ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, chegou ás 11 horas ao Foreign Office, para dar inicio ás conversações com Halifax. O ministro dos Estrangeiros da Romenia era acompanhado por Tilea, embaixador em Roma.

Gafenco almoçou com Halifax e ás 16 horas conferenciou com Chamberlain na Camara dos Comuns.—(H.).

Henderson chegou a Berlim

BERLIM, 24.—Sir Neville Henderson chegou a esta cidade.—(Havas).

Coulondre também vai regressar á capital do Reich

PARIS, 24.—Saint-Brice afirma no «Journal» que, depois da conversação de ontem entre Bonnet e Coulondre, este diplomata vai regressar ao seu posto de embaixador da França em Berlim.—(Havas).

Embaixador inglês em Roma

LONDRES, 24.—O novo embaixador inglês em Roma, partirá para esta cidade dentro de dez dias.—(U. P.).

ROMA, 24.—Lord Perth regressou definitivamente á Grã-Bretanha. A despedida, na estação, estavam Clano e os embaixadores da França, Belgica e Alemanha.—(Havas).



Gafenco, ministro romeno que se encontra em Londres

Ciano chegou a Roma

ROMA, 24.—Procedente de Veneza chegou o conde Ciano.—(U. P.).

Markovitch regressou a Belgrado

BELGRADO, 24.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, Markovitch, regressou a Belgrado esta manhã. Foi saudado na «gare» por Spahe, minis-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Palavras de cima

Como os principios andam irreconheciveis, os criterios obscurecidos, os propositos envenenados! Cada um amolda a ciencia, a politica, o direito, aos seus personalismos, ás suas vaidades, aos seus interesses. Corda esticada ou nó cego, conforme a ansia ou a conveniencia de alargar ou de encolher.

Para uns a unica forma é a organização colectiva, uma especie de promiscuidade onde se afogam todos os estímulos, para outros é a anarquia selvagem, em que os mais fortes acabam por devorar os mais fracos. Ou espapaçados em torno de larga manjedoura ou empilhados em torno de estreita gamela.

E todos a iludirem-se uns aos outros: a apregoarem transformações sociais, renovações politicas, reorganizações economicas e a fugirem do ponto essencial—o ponto nevrálgico: pão para a boca, sem o qual não pode haver tranquillidade de espirito nem regularidade de coração. Folhagem que o vento arrasta, deixando o tronco nú.

Depois, volúveis como a sorte, esparsos como o vento, instáveis como a areia; no começo, muitas cortezias e protestos de amizade; no meio, muita conversa e muito jogo; no fim, muita gritaria e muita confusão. Alguns, quando apalpam a algibeira, já não encontram o relógio.

Por entre esta miscelanea e desorientação, em que não ha palavra, nem segurança, nem pudor, só um homem até agora appareceu a falar direito e claro—sem declamações nem subterfugios—opondo a realidade á figuracão, o meio ao expediente, a firmeza á transigencia. Foi o papa Pio XII, aquele que ainda hoje representa a maior dignidade na Terra.

Assim, em sua ultima homilia, por ocasião das cerimónias da Pascoa, explica, pondo o dedo na ferida: «Em verdade, não pode haver paz quando ha tanta gente sem trabalho e sem o suficiente para viver, o que a torna facil presa de ideias subversivas». E, desassombradamente acrescenta que «não pode haver ordem sem haver justiça», a qual «exige que as leis sejam ordenadas para o bem comum e devidamente observadas, que a liberdade e a dignidade humanas sejam respeitadas e que as riquezas sejam distribuídas equitativamente».

Sem duvida que o papa não aconselha a divisão

das terras em lotes, á maneira de Licurgo e Sólon na velha Grecia, ou a distribuição da riqueza sem atender á capacidade e ás condições do trabalho individual. Pretende apenas exprimir que a riqueza duns não deve assentar sobre a miséria dos outros ou, porventura, que numa organização economica regular não pode haver lucro ilimitado ou excesso, enquanto houver alguém que não tenha o bastante para prover á sua subsistencia.

Porque uma coisa é fazer comunismo, outra coisa é impedir que a «landlord», a «finca», o latifundio, absorvam a pequena propriedade, fazendo perder em extensão de cultura o que se ganharia em intensidade. Nem as calças tão folgadas que embaracem as pernas, nem tão apertadas que deixem entrever as canelais.

Uma coisa é fazer comunismo e outra coisa é impedir que a corporativização sirva para arrancar as grandes empresas, esmagando a pequena industria e suprimindo uma das garantias da melhoria dos produtos e da moderação dos preços. Uma luta de selecção e não um jogo de empalmção.

Uma coisa é fazer comunismo e outra coisa é impedir que a satisfação imoderada dos prazeres de poucos prevaleça sobre a das necessidades primordiais de muitos. Por cada boca gulosa quantas bocas famintas!

Afinal, tanta discussão, tanto barulho, para quê? Com guerra ou sem guerra, o que interessa é saber qual o proveito que daí advem para a felicidade dos povos. Pois que, na vida dos individuos como na vida das nações, cada um trata de conseguir o melhor lugar e de apanhar o maior bocado, sem cuidar que os outros fiquem sem abrigo ou sustento. Para uns quasi tudo, para outros quasi nada.

... Ha anos ficou celebre aquele banquete no Norte, onde o anfitrião, ao trincar o assado, ia cortando grossas fatias e dizendo: «Esta é para mim, esta é para a minha senhora, estas são para os meus filhos, esta é para o meu compadre». E, passando a travessa, meio desmantelada, aos convidados, ofereceu amavel: «Agora os senhores façam favor de se servir».

DIAS FERREIRA

PALAVRAS CRUZADAS

Solução

do problema n.º 3

O	L	I	M	P	I	A	D	A	S
A	F	E	R	R	A	Z	I		
R	E	S	O	T	A	O	D		
A	S	A	A	O	U	S	O		
M	G	A	S	P	A	R	N		
A	P	U	L		O	D	O	I	
C	A	O	M	O	O	C	O		
A	U	V	A	R	A	A	S		
T	S	O	E	I	R	O	E		
N	A	O	L		T	E	A	R	
A	R	I	T		U	L	O	P	
S	L	A	Z	A	R	O	A		

Problema n.º 4

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									

Obras literarias

HORIZONTALS—1. Romance, cujo autor recusou um premio que lhe foi atribuido; 2. Obra de João Grave; 3. Pertences; anagrama de seio; usa-se numa expressão que indica dormir; 4. Criança; pedra preciosa; 5. Nota musical (inv.); livro de Coelho Neto; luto (inv.); 6. Recusa; palavra próclita de senhor; arredores; 7. Vão (inv.); possuidor (inv.); 8. Um poema de João de Barros (inv.); 9. Romance cuja critica neste jornal levantou grande polémica; 10. Má vontade; 11. Pendeu; ave trepadora; 12. Livro do dr. Julio Dantas.

VERTICAIS—1. Obra de Bernardim Ribeiro; 2. personagem dum romance muito popular de Camilo; viração; 3. O ponto grave duma questão; agito (inv.); isso (em inglês); 4. Desta maneira; abafe; 5. Protector; carta de jogar; três letras de sina; 6. Espaço de tempo; contração; divindade adorada pelos Caldeus, simbolizando a lua; 7. Madre; nome de homem (inv.); 8. Tecido fino; ensejo; indivisível; 9. Obra de Herculano; cabelo branco; 10. Novela de Antero de Figueiredo.

Companhia Nacional de Navegação

Um radio dos passageiros do «Lourenço Marques»

A Companhia Nacional de Navegação, proprietária do paquete «Lourenço Marques», chegou recentemente a Luanda, recebeu ontem o seguinte radio:

«Os passageiros do paquete «Lourenço Marques», sensibilizados com as atenções recebidas do Comandante e demais oficiais, pedem a V. Ex.ª a publicação na Imprensa do seu reconhecimento».

Café Restaurante-TAVARES

(O mais confortável de Portugal) LANCHES para casamentos. Banquetes Diplomáticos para fora. A nossa casa contratou um chefe de cozinha para estes serviços. Todos os dias Lagostas vivas e cozidas. K. 18\$00. T. 2.1112.

APÓS A GUERRA DE ESPANHA

Franco não se considera

ligado às potências do «eixo»

no caso duma agressão

PARIS, 24.—O «Matin» publica a seguinte informação: «De Hendaia informam o «Daily Mail»: Sabe-se de boa fonte que o marechal Pétain obteve do conde Jordana garantias de que o desfile da vitória se realizará em Madrid no dia 15 de maio, e todos os voluntários italianos e alemães partirão de Espanha no fim do mesmo mês. De harmonia com as mesmas garantias, o general Franco liga a maior importância à conservação das relações amigáveis com a França e não se considera ligado às potências do eixo em caso de agressão».

O mesmo jornal publica também a seguinte informação: «De Burgos informaram o «Daily Mail» que em virtude do decreto publicado ontem, todos os bens pessoais de Afonso XIII e sua família em Espanha, incluindo Santander e San Sebastian, que a República havia confiscado em 1931, são restituídos ao antigo soberano».—(H.).

Novo desmentido categorico do governo espanhol

BURGOS, 24.—Os voluntários italianos que combateram em Espanha, ao lado das forças nacionalistas espanholas, estão quasi todos concentrados agora em Almeria, onde aguardam os transportes que dentro de poucos dias os hão de conduzir à Itália.

O ministerio da Defesa Nacional diz novamente ser, absolutamente, destituída de fundamento a noticia posta a circular na Imprensa estrangeira, segundo a qual havia elevado numero de tropas italianas na fronteira hispano-portuguesa e nas proximidades de Gibraltar, como sejam em La Linea, São Roque e Algeciras. O mesmo ministerio convida todos os correspondentes dos jornais estrangeiros a visitarem as zonas em questão, a fim de se certificarem da veracidade do desmentido das autoridades nacionalistas, para o que põe à disposição dos jornalistas os transportes necessarios, dando-lhes, simultaneamente, todas as facilidades para que possam desempenhar-se da sua missão.—(United Press).

O espirito que domina a politica actual da Espanha

ROMA, 24.—O «Messaggero» confirma que o desfile da vitória em Madrid se realizará em 15 de maio, salvo imprevisto, e fala da política de Franco a propósito da qual diz: «A Espanha atravessa actualmente o mais grandioso e o mais intenso momento da sua historia. Regressa à consciencia imperial, volta a encontrar o caminho perdido e esquecido. Não é, pois, estranho que reivindicações e aspirações subordinadas até à data às necessidades mais urgentes se apresentem à consciencia espanhola. Por enquanto, o povo espanhol concentra, principalmente, a sua atenção no problema da reconstrução do país e cerra fileiras com entusiasmo crescente em torno do seu chefe».—(Havas).

Importante conferencia diplomatica

BURGOS, 24.—O embaixador de Portugal, sr. dr. Teotónio Pereira, voltou a conferenciar demoradamente com o ministro dos Estrangeiros, conde de Jordana, sobre assuntos da maior importancia para os dois países.

Em seguida, o conde de Jordana conferenciou também durante bastante tempo com os embaixadores da Itália e da Alemanha.—(United Press).

EM LOURES

Não foi assassinado

o proprietario

cujo corpo apareceu num poço

LOURES, 24. (Pelo telefone).—No dia 13 de março appareceu morto dentro dum poço, na serra de Ande, em Loures, o proprietario Silvestre Lourenço. Como a vítima andava de mal com um seu sobrinho, por causa duma delimitação de terrenos, que já provocara varias questões judiciais, tanto a família da vítima como o proprietario do poço onde o Silvestre Lourenço appareceu morto suspeitaram de que ele fôra assassinado pelo referido sobrinho, Antonio Pereira Borges Junior, chegando até a alegar que os dois haviam, na véspera do crime, tido uma discussão.

Foi encarregado de proceder ás respectivas investigações o agente Jorge de Vasconcelos, da P. I. C. de Lisboa, que, ao cabo de varias diligencias, chegou à conclusão de que o Silvestre não tinha sido vítima dum crime.

Mas, como se dizia que no momento de o corpo ser retirado do poço tinha os dentes partidos e um ferimento na região occipital, foi requerida a exumação do cadaver, bem como a respectiva autopsia.

No dia 15 do corrente, no cemiterio de Bucelas, foi feita a respectiva autopsia pelos professores drs. Correia da Silva e Santana Rodrigues, do Instituto de Medicina Legal, com a assistencia do sub-director da P. I. C., sr. dr. Simões Figueirinhas, e do agente Jorge de Vasconcelos.

Os peritos verificaram que a vítima não tinha os dentes partidos, nem qualquer ferimento na região occipital, apresentando apenas duas costelas partidas por motivo da queda no poço. Verificaram mais os peritos que o cadaver nem sequer apresentava vestigios de luta. E assim foi destruída uma calumnia.

Generos falsificados

Julgamento de comerciantes

No tribunal da Inspeção de Generos Alimentícios foram julgados Domingos Antonio Fernandes, que também usa o nome de Domingos Romão, e Mario Ferreira, respectivamente de Macedo de Cavaleiros e Penaguião. O primeiro era acusado de ter vendido ao segundo 700 litros de azeite falsificado com oleo de amendoim. Este azeite destinava-se a ser vendido por Mario Ferreira à Cooperativa dos Caminhos de Ferro de Vila Real. O arguido Domingos Antonio Fernandes declarou que falsificou o azeite a pedido de Mario Ferreira. Foram ambos condenados em 8.400\$00 de multa e 50\$00 de imposto de justiça.

O mais curioso é que este processo foi roubado, não tendo o tribunal grande dificuldade em organizar outro com todos os elementos necessarios.

Hoje foram julgados: J. L. Santos Gomes, Ld.ª, por terem fabricado massas com corantes artificiais (condenados em 100\$00); José Luiz Pereira, por falsificar leite, (condenado em 500\$00); José Pedro, por ter á venda azeite falsificado com oleo de amendoim (condenado em 500\$00); Gumerzindo Felix, de Cascais, por ter á venda queijo em mau estado, (condenado em 200\$00); Maria da Conceição Nogueira, por vender leite com agua, (condenada em 300\$00 de multa, ou 40 dias de prisão correccional).

PORTO DE LISBOA

De regresso da Madeira e Açores, atracou esta tarde ao cais de Santos o vapor «Lima», que vinha cheio de passageiros. Viajou nele a excursão de professores e alunos do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, que foram ás ilhas e que eram aguardados por pessoas de família, pelo director, professores, alunos, etc. Os excursionistas vêm encantados com o passeio e o acolhimento carinhoso que encontraram por parte de madeirenses e açorianos.

BOLSA DE LISBOA

24 de abril

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	916\$00	—	941\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	88\$00	987\$00	988\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.123\$00	1.121\$00	1.127\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.140\$00	1.133\$00	1.142\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.053\$00	1.054\$00
Obs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1.ª série	1.632\$00	1.632\$00	—
Externas 1.ª carimbadas	1.674\$00	1.674\$00	1.675\$00
Externas 3.ª série	1.651\$00	1.650\$00	1.653\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.702\$00	1.702\$00	1.704\$00
Cautelas da 3.ª serie sjj.	153\$00	152\$50	153\$50
Accões			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	710\$00	748\$00
Lisboa e Açores port.	—	340\$ 0	—
Ultramarino cp T. 10	—	22\$50	—
Portugal port. T. 5	1.022\$00	1.020\$00	1.024\$00
Fidelidade	—	245\$00	245\$00
Mundial	—	245\$00	245\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	1.180\$00	1.180\$00	1.220\$00
Agua Lisboa port.	273\$00	272\$00	274\$00
Agua Lisboa 1931 T. p.	—	154\$00	153\$00
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	154\$00	157\$00
Cervejas Estrela	—	495\$00	511\$00
Cimentos Tejo	—	—	372\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	370\$00
Credito Predial	—	—	—
Gas e Electricidade	253\$00	258\$00	258\$50
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	28\$00	300\$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	104\$00	25\$00
Industria Alliana	—	90\$00	90\$10
Portugal e Colonias	90\$00	90\$00	90\$10
Nacional Navegação T. p.	166\$00	165\$00	167\$00
Colonial de Navegação	—	48\$00	54\$00
Portuguesa de Pesca	—	—	365\$00
Ind. Farmaceutica	—	170\$00	185\$00
Portuguesa de Tabacos	369\$00	369\$00	370\$00
Tabacos de Portugal	—	285\$00	288\$00
União Electrica Portug.	—	—	195\$00
Casquei	231\$00	235\$50	236\$50
Agricola das Neves	157\$00	154\$00	160\$00
Agricultura Colonial	114\$00	113\$00	115\$00
Açúcar de Angola	—	370\$00	375\$00
Buzi 1.ª emiss.º T. p.	—	42\$50	43\$80
Ilha do Principe	—	162\$50	167\$00
Zambeia T. 25	14\$50	14\$40	14\$50
Obrigações			
Norta de Portugal 5 %	104\$50	104\$50	105\$00
C. P. 6 %	195\$00	194\$00	196\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	195\$00	194\$00	196\$00
Agua Lisboa 4 1/2 cp.	81\$00	81\$00	84\$10
Prediais 5 % 1935	81\$50	81\$00	85\$00
Prediais 5 % 1937	—	81\$00	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90\$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90\$50	91\$50
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	90\$50	91\$00
Prediais 6 % 1934 4.ª 6.ª	—	90\$80	—
N. L. Moagem 5 % 1.ª p.	—	—	948\$00
União Elect. Port. 5 %	—	100\$00	—
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	111\$00	—
Buzi 5 1/2 % T. p.	113\$50	113\$50	114\$50
Buzi 6 1/2 % T. p.	115\$00	114\$50	115\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 81

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$53,3	23\$54,6
Paris	\$62,3	\$62,3
Berlin	9\$43,7	9\$44,2
Madrid	—	—
Amsterdam	12\$49,4	12\$50,0
Bruxelas	3\$95,4	3\$95,6
Roma	1\$23,8	1\$23,8
Zurich	5\$27,7	5\$28,0
Rio de Janeiro	1\$37,6	1\$37,7
Libra ouro	—	—

A POLITICA AMERICANA

O programa do governo apresentado pelos republicanos

WASHINGTON, 24.—Joseph Martin, deputado republicano pelo Estado de Massachusetts e secretario da comissão nacional republicana, publicou hoje o programa governamental que os republicanos se comprometem a apoiar na Camara e no Senado. Os republicanos comprometem-se a fazer todos os esforços para conservarem os Estados Unidos fora duma guerra, para porem cobro ás despesas exageradas, para reverter os impostos federais, para eliminar as medidas que retardam a melhoria nos negocios e para diminuir os poderes monetarios do Presidente.—(Havas).

O vôo Berlim-Toquio

LONDRES, 24.—De Karatchi comunicam á Reuter: O barão Gablenz, que empreendeu o vôo Berlim-Toquio, chegou ás 10 horas (gmt), efectuando o percurso de 2.500 milhas em 58 horas.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA

Deonide Gouveia, Natividade Pereira, Manuel Pereira e José Tovar.
Entrada 1\$00 Consumo 2\$50
QUINTA-FEIRA—Noite de despedida de BERTA CARDOSO, que segue para o Brasil, com a companhia BEATRIZ COSTA. Programa especial.

CAFÉ MONDEGO

Telef. 2 5676
Hoje: Lucília do Carmo, Francisco dos Santos, Antonio Lopes, Fernando de Freitas e Pais da Silva. Consumo 1\$30.



EDEN-BAR-DANCNIG

Hoje—Segunda-feira, 24—Hoje Noite de grande alegria com a exibição do novo BALLET-JULIA-JOÉ—BALATON-GIRLS. «GRANDIOSO SUCESSO DE TANGOS MODERNOS PELO «BALLET-FLEURS-DE-DANUBE». Os Chás Dançantes deste Bar são os mais animados e bem frequentados de Lisboa, realizando-se das 17,30 ás 19,30. GRANDES NUMEROS DE VARIEDADES ORQUESTRA CARAVANA

NOS PAISES ANEXADOS

Reina em Memel

grande efervescencia

devido à actividade

da policia alemã

VARSOVIA, 24. — Os jornais polacos anunciam, em notícias de Kaunas, que, apesar dos desmentidos da agência oficial alemã DNB, reina grande efervescencia no distrito de Pogegen, território de Memel. A "Gestapo", procede, segundo os jornais, a numerosas buscas e prisões. Os corpos dos camponeses mortos durante certos incidentes não foram restituídos às respectivas famílias para fazer crer que aqueles indivíduos fugiram para a Lituania. — (Havas).

A situação na Eslováquia

BUDAPESTE, 24. — A Imprensa publica a notícia da Agência Telegráfica Hungara a respeito do incidente fronteiriço húngaro-eslovaco, mas não o comenta. Os círculos oficiais mostram, aliás, absoluta reserva.

O "Herfto", publica uma declaração do conde João de Esterhazy, chefe da minoria húngara que vive na Eslováquia, em que aquele declara que a situação dessa minoria melhorou sensivelmente e afirma que os elementos responsáveis do Estado Eslovaco parecem não poder compreender que a política da Hungria é idêntica à do "eixo". Diz ter esperança de que, tarde ou cedo, se chegue a entendimento entre os dois países e que acabem as "tempestades" artificialmente provocadas. — (Havas).

O fascismo na Albania

ROMA, 24. — Starace, que se encontra em Tirana, anunciou à população a fundação, em nome do Duce, da organização do partido fascista albanês. Os albaneses ficam com o privilegio de envolver a camisa negra com a insígnia da águia de Skanderberg por cima do feixe do lictor. — (Havas).

O novo bispo de Londres

é partidário duma politica energica de defesa nacional

LONDRES, 24. — Um comunicado da Presidencia do Conselho anuncia que o rei nomeou bispo de Londres o reverendo Geoffrey Francis Fisher, bispo de Chester, em substituição do reverendo Arthur Foley Winnington Ingram, que resolveu reformar-se.

O reverendo Fisher, que tomará posse do seu novo cargo no dia 1 de setembro proximo, tem 52 anos de idade. Declarou-se por varias vezes favoravel a uma politica defensiva e energica «enquanto os ditadores não se converterem aos principios do cristianismo» e a favor da participação do clero na defesa passiva, na medida em que tal participação não colida com o exercicio do sacerdocio. — (Havas).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Repressão da propaganda contra a nação

PARIS, 24. — A fim de reprimir a propaganda anti-nacional, o governo decidiu dissolver três agrupamentos, que exerciam a sua actividade na Alsacia-Lorena. Trata-se dos «Jungoannes Shast», «Bund Erwin von Steinbach» e «Elsaschischer Volksbildungsverein».

Na mesma ordem de ideias, o governo assinou decretos-leis que reprimem conclusos com organismos de propaganda estrangeira, estabelecendo penas severas para todos aqueles que recebam do estrangeiro fundos destinados a propaganda anti-nacional. Outro decreto pune as campanhas de excitação tendentes a provocar odios e discordias entre os franceses, por motivos de raça ou de religião. — (Havas).

ARMAZENS DO ROSSIO
7. MATOS
ROSSIO, 79 - R. DOS CORREIORES 379
TEL. 2 1215 - LISBOA

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

UMA INICIATIVA DA ROCKEFELLER

Lisboa vai ter em breve

o primeiro Centro de Higiene

Vai inaugurar-se em breve o primeiro Centro de Higiene de Lisboa. A iniciativa pertence à Fundação Rockefeller, que conta com a colaboração estreita da Direcção Geral de Saúde.

O Centro de Higiene de Lisboa constitue uma interessantissima experiencia, que vai ser posta em pratica depois de maduramente estudada em todos os seus aspectos e cuja unica finalidade é obter a melhoria das condições higienicas da população de determinada zona da cidade.

Pensou-se, com efeito, que o ensaio, para dar resultados apreciaveis, não devia estender-se, de começo, a toda a cidade. Em vez duma campanha generalizada, em que os esforços haviam, necessariamente, de dispersar-se, resolveu-se concentrar toda a atenção numa parte circumscripita da capital. Foi escolhida, para isso, a freguesia da Pena, com uma população de mais de 14 mil habitantes, em que predomina a gente humilde, que vive nas mais rudimentares condições higienicas e constitue, por isso mesmo, excelente campo para a primeira experiencia desta natureza.

O Centro, que está a ser afanosamente instalado numa velha casa apalçada da rua da Alameda, vai desenvolver ali uma acção intensa em materia de higiene infantil e pre-natal, e na luta contra a tuberculose, a sífilis, as doenças infecciosas e de dentes. Procurar-se-á compenetrar a população daquela zona da cidade da necessidade imperiosa de certas medidas de higiene e profilaxia, demonstrando-se ao mesmo tempo, sob o ponto de vista pratico, que muitas das graves doenças correntes, sobretudo na infancia, podem evitar-se com a adopção de certos cuidados e precauções relativamente simples de tomar. Mas não se limitará a uma propaganda moderna e bem orientada a acção do Centro. O seu interesse irá ao ponto de estabelecer com os habitantes da freguesia um contacto muito apertado, quer directamente, quer através doutros organismos, quer ainda por intermedio dos clinicos da area, que com certeza compreenderão a finalidade admiravel desta iniciativa.

Assim, as doenças infecciosas, infelizmente tão frequentes, sobretudo entre as camadas populares, serão inteiramente combatidas pela vacinação sistemática e pela vigilância dos casos. Informado na respectiva repartição do registo civil dos nascimentos da area, o Centro procurará acompanhar em todos os pormenores a evolução da vida das crianças do bairro, que ali encontrarão também um esplendido balneario, além da cuidadosa vigilância medica, que se exercerá, principalmente, sob o aspecto consultivo, visto que se trata dum Centro de higiene e não duma policlinica.

As normas que têm presidido á instalação do centro obedecem aos mais modernos preceitos da higiene e reflectem o espirito eminentemente pratico e humano dos norte-americanos. As consultas foram distribuidas por

compartimentos separados, segundo um criterio logico, e previram-se duas salas de espera, absolutamente isoladas, uma para casos comuns e outra para os que tenham perigo de contágio. Não faltarão a indispensavel instalação de ralos X e um pequeno laboratorio, que permitirá fazer, além de análises correntes para o estudo dos casos mais interessantes, um pouco de investigação científica. Com efeito, o Centro de Higiene será, não só o ponto de partida para uma obra acenadamente pratica, mas também um centro onde se possam levar a efeito os estudos necessarios para o desenvolvimento perfeito dessa obra.

E' curioso registar, por exemplo, que uma cousa que figura no programa do centro é o estudo dos porta-germens, pessoas que embora curadas clinicamente têm a infelicidade de trazer consigo largo tempo bacilos transmissores das mais graves doenças. Se isso não traz inconvenientes para o portador, é do maior perigo para as pessoas que com ele lidam. Ora o estudo destes casos, que o Centro vai indicar sistematicamente entre nós, pode contribuir bastante para a diminuição da freguesia de certas doenças infecciosas. Basta isolar, quanto possivel, esses individuos, aconselhando-lhes certas regras profilaticas, ou afastando-os de determinadas profissões onde o seu contacto possa ser mais prejudicial, como sejam, por exemplo, as de padreiro, leiteiro, cozinheiro, etc.

A garantia do exito desta iniciativa é-nos dada, em primeiro lugar, pela Fundação Rockefeller, representada em Portugal pelo dr. Rolla Hill, verdadeiro apostolo do bem comum, a quem se deve já a maravilhosa campanha contra o sezonismo e a instalação do centro anti-sezonatico de Aguas de Moura. Aquela instituição norte-americana contribue para a instalação e manutenção do Centro de Higiene com cinquenta por cento das despesas, sendo o restante pago pela Direcção Geral de Saúde. O interesse que a Rockefeller tem manifestado pela obra tem sido inextinguível e é mais uma prova da benemerita acção que tem desenvolvido em varios pontos do globo aquela instituição norte-americana.

Uma prova deste interesse está ainda na escolha do director do centro, que recaiu no dr. João Maia de Loureiro, investigador dedicado, antigo assistente do Instituto Português de Oncologia, bolseiro da Rockefeller no estrangeiro e que recentemente veio dos Estados Unidos, onde fez um curso superior de Higiene que o levou á catedra da Faculdade de Medicina. O espirito moço e empreendedor deste homem de ciencia muito vai contribuir por certo para o exito da obra. Além do director, o centro tem cinco medicos, um dos quais, o dr. José Cutileiro, em regime de serviço permanente, um dentista e cinco visitadoras, que vão trabalhar sob a chefia da sr.ª D. Maria Monjardino, que a expensas da Rockefeller fez na America um curso de enfermagem.

NA UNIVERSIDADE TECNICA

O prof. Bousquet

evocou hoje

o maior economista latino

do seculo XX

No Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras—Universidade Tecnica de Lisboa—realizou-se esta manhã a primeira lição da serie que vem fazer á capital portuguesa, o sr. G. H. Bousquet, distinto professor da Universidade de Argel.

Tanto esta como as duas que se seguirão efectuar-se-ão na aula do professor Lino Neto, que tomou lugar junto da mesa, com o referido professor francês, a esposa deste e o professor Pinto Barriga.

O professor Moses Amzalak, reitor da Universidade Tecnica, fez o elogio do sr. Bousquet, «um dos mais eminentes economistas franceses da hora actual». Disse que a sua obra se tem repartido em dois campos: a economia e a sociologia e direitos muçulmana; que o preocupa, sobretudo, a teoria, economica pura, devendo destacar-se, neste capitulo, os seus três volumes e os seus estudos magistrais acerca da economia dos Países Baixos e doutros assuntos. Apesar de novo, já ocupou cátedras nas universidades norte-americanas, austriacas e outras, a convite delas. Tem numerosos estudos africanos, muçulmanos e orientais.

O professor Bousquet, depois de agradecer as palavras do reitor da Universidade, começou a falar de Francesco Ferrara, o grande economista italiano, nascido na Sicilia em 1810, e que mais tarde, e até á sua morte, foi o verdadeiro «ditador» do Instituto de Veneza—um ditador sob o ponto de vista da teoria era um liberal intransigente.

Depois de lembrar a sua obra «Biblioteca do Economista», publicada quando professor de Economia Politica da Universidade de Turim, e a sua grande amizade a Cavour, salientou que Ferrara, a bem dizer, só escreveu prefacios para traduções de economistas estrangeiros, sobretudo ingleses e franceses.

Mas esses prefacios, notabilissimos, são longos, ocupando, por vezes, 150 a 200 paginas de grande formato. Anunciou que iria occupar-se de dois aspectos característicos: Ferrara teorico da Ciencia Economica e Ferrara defensor enérgico do liberalismo, do livre cambio, da liberdade economica. Disse que, como os maiores economistas, Ferrara teve uma concepção de conjunto da economia.

Para ele ha uma unidade em todos os aspectos da vida economica quanto a bens materiais. No seculo XIX, muitos economistas separavam estes bens. Para Ferrara, não ha diferença entre eles.

Citou como exemplos um pedaço de pão e uma consulta medica.

Lembrou que Ferrara pensava que o valor dum objecto é determinado pelo seu curso de reprodução, e que esse objecto não tem valor se não satisfizer necessidades do homem—necessidades de qualquer especie. Segundo a sua teoria, quando se procura um objecto, o fim que se tem é encontrar uma sensação—e que o valor desse objecto é determinado pela quantidade de trabalho pessoal a fazer para o adquirir.

—Os dois principios unificadores estabelecidos por Ferrara são a equivalencia de bens materiais e imateriais e o curso de reprodução. E' este que determina os preços, os salarios, etc.

Lembra que, por exemplo, ha pessoas que comem mal para poder ir ao teatro ou ao cinema.

Ferrara não era apenas um teorico economico puro, mas tinha uma politica economica liberal e applicava o seu ideal liberalista em todos os dominios: no ensino, na religião, na economia, na politica, na emissão de notas de banco. E, por isso, nem sequer aceitava direitos de autor...

Recordou que Ferrara atacava as leis sociais—e disse que hoje, quando em tantas nações se verifica uma excessiva e funesta intervenção do Estado, de caracter socialista—os seus comentarios neste capitulo são, em parte, applicaveis com justiça.

Ferrara era contra os direitos alfandegarios com fins de protecção á economia da nação, mas a favor desses direitos, com caracter fiscal, tanto na importação como na exportação, para todos os productos.

Concluiu dizendo julgar ter mostrado que Ferrara era uma figura muito curiosa da escola liberal no seu apogeu, e quando ela julgava triunfar; que era um espirito muito interessante e um verdadeiro precursor, no qual se adivinhava, junto ao declínio da escola classica, o dealbar das escolas matematicas e psicologicas modernas; e que foi o maior economista latino do seculo XIX—e um dos maiores do mundo.

Amanhã, ás 21 e 30, o mesmo professor francês realizará, também, no referido Instituto, a primeira das duas conferencias sobre «Colonização latina e colonização neerlandesa».

ODÉON-PALACIO

APRESENTAM
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
UMA COMEDIA QUE VAI DAR BRADO

4.ª FEIRA



DEANNA DURBIN

na encantadora
super-produção

**DOIDA por
MUSICA**

com HERBERT MARSHALL



VER PARA CRER...

O que se fez em Lisboa

e o que há a fazer para melhorar a cidade

Itinerário turístico

O estrangeiro que desembarca em Lisboa não tem um itinerário turístico oficial, que o guie na sua curiosidade. Um cicerone interessado, acompanhando-o, no automóvel, e vai-lhe dizendo de ouvido as coisas que sabe, e até mesmo as que ignora. É um agente de propaganda dumma admirável utilidade que não deve ser prescindido. Mas isto de modo algum significa que se converta em «disco» de lugares comuns, e que, de Lisboa se conheçam, apenas, os arredores, os Jerónimos, um retalho de Alfama, e a Estufa Fria, no Parque Eduardo VII.

Ha pontos admiráveis da cidade, onde o estrangeiro raro vai: Castelo de S. Jorge, Monsanto, etc. O turista não deve ver tudo. Isto é, a intimidade cidadina, os seus desleixos, esta ou aquela ruga, mas, apenas, o que se reveste de grandeza, de esplendor, de pitoresco limpo, de tradição histórica. Lá fora, sucede-nos o mesmo. Ha muitos guias de turismo e todos bons. Falta, todavia um, de carácter oficial, simples e metódico, onde se ennumerasse muitos rincões de Lisboa e da provincia, que ainda estão fora dos canhões da propaganda.

É que nesta capital, temos vivido muito de «clichés», tão gastos como conhecidos.

Floristas de Lisboa

Insistimos no alvitre em tempos aqui apresentado de se vestirem com trajes regionais as floristas do Rossio. Não é uma ideia cara, antes facil, alegre, imagem pitoresca e colorida de Portugal, que o estrangeiro, e até o cidadão, encontraria, agradavelmente, quando ali passasse. Os nossos trajes, tão ricos de policromia, casam-se bem com as flores. Seria uma imagem de poesia, de sol, de graça urbanística, a fotografia obrigatoria do turista—recordação que eles levariam para os seus países, mostrando-a como um dos melhores «clichés» de viagem. Essa fotografia seria mostrada, andaria de mão em mão, despertaria o desejo de outros nos visitarem. É assim que se faz propaganda e beleza. A Camara do Funchal vestiu, as suas floristas com trajes ilheus as suas floristas com trajes «bata»

O bairro de Belem

Ver e crer, como S. Tomé! Fomos esta manhã ao bairro de Belem, acompanhados do sr. dr. Pedro de Castro e Almeida, chefe da secção das Casas Economicas do I. N. T., e ficámos embevecidos. Não ha, realmente, razões para reparos. Os moradores, embora com o maior sacrificio material, procuram marcar, nitidamente, o limite da sua propriedade, com graciosos muretes, todos da mesma altura, e segundo o estético traçado da S. C. E., em harmonia com o estilo das casas. As janelas e quintais estão cheios de flores, e de hortaliças, produto dumma intensa e carinhosa jardinagem. Um fiscal, como, de resto, existe em todos os bairros, toma conta de tudo, tão atento como servicial. Reina ali a maior limpeza, e sente-se, através das casas, uma vida sadia, tranquila, da mais excelente vizinhança, sem qualquer preocupação de invisibilidade. Muitas placas em frente das habitações estão tam-

bem ajardinadas e preservadas com pequenos muros, cujo tipo é igual para todas, e as outras estão sendo preparadas para esse fim. Ha ali de tudo: telefone, luz, e até posto medico, com consultas quasi gratuitas. Um penso: 1 escudo; uma injeção: 50 centavos. Vai-se erguer a escola, e construir um parque infantil. O fiscal tem os projectos das obras, que os moradores querem fazer, capoeiras, depósitos, etc., dois ou três tipos, que podem escolher. Em breve nos referiremos a esta notável realização do Estado Novo, em todo o país, que bem merece ser conhecida.

Praça da Alegria

Esta linda praça, no coração da cidade, precisa dum grande arranjo decorativo. Aquele muro circular, que se vê, da avenida da Liberdade, assim como está, além de pobre, é inestético. Podia ser revestido de azulejo, com figuras, ou desenhos, ou, então, o que seria mais facil, fazer cair da grade que o encimava, uma trepadeira com flores. Era uma nota viva de cor, que o local parece mesmo exigir, sem mais aque-

Tambem se podiam regularizar certas traseiras de predios que deitam para o jardim. Ali, e em muitos outros pontos da cidade. Ha traseiras que, pela sua situação, tem tanto ou mais valor estético do que as fachadas. É o caso das da praça da Alegria, do lado esquerdo, quem vem da Avenida. Tambem não se compreende que os quintais desse lado não desapareçam para alargar a praça, tanto mais que no sitio oposto ela está livre. Mas quando assim não fôsse, pedir-se aos moradores um pouco mais de arte no arranjo dos seus pequenos jardins. Seria o bastante.

Classificação dos palacios

Lisboa está cheia de admiráveis palacios. É, talvez, o melhor do seu antigo monumental. Alguns agonizam, entre ruínas, mas isso ainda não é o pior. Tem arte, poesia feita de passado evocador, se, por acaso, não se deixarem muito além esse consunção lenta produzida pelo tempo. O pior nesses palacios cheinhos de historia, de tradição, de arte, é a invasão comercial. Não vale a pena citar este ou aquele, muitos deles. Basta ver... São quasi todos! Por que não opôr, desde já, a essa «invasão» utilitaria uma barreira, classificando-os devidamente? Alguns salvar-se-iam; outros, não sofreriam mais desfigurações; e outros ainda, quando vendidos, teriam uma utilização que se coadunasse não só com o seu passado, mas ainda com a sua riqueza ou beleza, de pedra lavrada e armorlada.

Foram extraídas três balas

do corpo do professor Egas Moniz

Foram hoje extraídas três das balas que o illustre professor dr. Egas Moniz tinha alojadas no corpo.

Em resultado desta operação, o ferido tem uma temperatura um pouco mais elevada.

A extracção foi feita pelo sr. dr. Augusto Lamas, assistido pelos srs. drs. Eduardo Coelho e Cancellaria de Abreu.

QUINZE DIAS NA ALEMANHA (4)

A guerra não converte

que faz um esforço para melhorar

(Do nosso enviado especial)

Preguntam-nos a miúdo se notámos grandes preparativos militares na Alemanha, se em Berlim se respira uma atmosfera de guerra, se temos a impressão de que Hitler vai desencadear a catastrophe que há-de subverter as mais belas conquistas da civilização, afogando a Europa num mar de sangue e deixando atrás de si um cortejo de ruínas.

Tanto quanto nos é possível satisfazer a curiosidade das pessoas que nos interrogam, diremos que a nossa opinião difere da versão de que o Reich pretende lançar o Mundo numa conflagração. Estamos convencidos de que a Alemanha não quer a guerra, porque a guerra não convém à Alemanha. O país lançou-se numa obra de reconstrução demasadamente vasta e cujas linhas gerais impressionam pela grandeza, para que os seus dirigentes estejam resolvidos a levá-lo para uma aventura perigosa, cometendo o crime de lesa-pátria que seria o deflagrar dumma guerra em que se subverteriam todas as energias encaminhadas actualmente num sentido construtivo e de reforma social.

Mas a Alemanha prepara-se para a guerra—argumenta-se com razão. Sem duvida alguma. Todos os países se preparam para a guerra, com o único objectivo de garantir a paz. Ninguém quer a guerra, ninguém a deseja.

Correm com frequencia sobre a Alemanha e sobre as intenções dos seus dirigentes versões que se nos afiguram inexactas ou nitidamente tendenciosas. A paixão politica nem sempre deixa analisar os factos com serenidade. Devemos declarar que não temos pelo regime, em principio, o entusiasmo dos partidários ou sequer a indulgencia dos simpatizantes. Reconhecemos que o nazismo nunca poderá ser uma mercadoria de exportação e que, se as formulas e os processos politicos adoptados no Reich se adaptam com feliz resultado à índole do povo alemão, seriam impraticáveis entre nós, por exemplo, que temos uma noção diversa da disciplina, outro respeito pelas liberdades individuais, um sentimento oposto em materia religiosa e um conceito da vida diferente do modelo germanico.

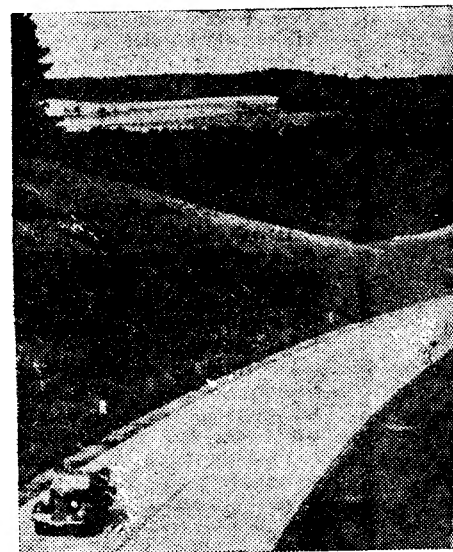
Em face dum programa apertado, como foi o da nossa visita, em que todos os minutos tinham a sua aplicação, e em que nenhum de nós se podia distrair num devaneio de meridional, sob pena de comprometer toda a organização turística, eu arrisquei um dia em tom de «blague»:

—Começo a sentir a volúpia de obedecer.

Ora, a verdade é que todos nós—o que não quer dizer que não seja um defeito grave—experimentamos uma vaga sensação de revolta quando nos sentimos comandados.

E, no entanto, de que amabilidades cativantes nos rodearam. Como procuraram tornar aprazível, por todos os meios, a nossa estadia na Alemanha. Que intelligente compreensão de hospitalidade nos mais pequenos pormenores da viagem. Viagem dirigida num determinado sentido, é certo. No entanto, convém dizer que não nos taparam os olhos—embora fossem inúteis os ouvidos. E, assim, pudemos verificar, através dos multiplos aspectos da vida alemã que nos foi dado observar, que, se os dirigentes pensam na guerra, o que não podemos afirmar nem desmentir—o país se preocupa muito mais com a paz.

É certo que o desejo de expansão do Reich se tornou ultimamente ameaçador em relação a certos países da Europa Central cuja submissão convém ao desenvolvimento da sua industria ou simplesmente à satisfação da sua politica imperial. Essa marcha progressiva para leste é fei-



Um trecho da auto-estrada

ta, no entanto, muito mais á custa da fraqueza aparente ou confessada das democracias occidentais do que propriamente da força militar da Alemanha.

O regime está empenhado na realização dum plano tão vasto e tão complexo de ressurgimento economico que seria uma loucura sem nome lançar o país na guerra. Vimos algumas das obras em curso. Mostraram-nos os planos de muitas que ou estão realizadas ou em via de realização. A primeira vista tem-se a impressão de que tais projectos excedem não só a capacidade de trabalho do homem, como até a duração da propria humanidade. Ocorre-nos, a propósito, a lenda do arquitecto da catedral de Colonia, que fez uma aposta com o Diabo em como acabaria a construção do templo antes de dar a alma ao Criador. Quem sabe se Hitler fez tambem uma aposta com o Diabo? Se assim foi, pelo ritmo em que se trabalha hoje na Alemanha, não temos duvida em vaticinar que o mafarrico vai perder a aposta. A industria da construção atravessa uma fase de desenvolvimento que nunca conheceu. O Estado é o seu principal impulsionador. Por toda a parte se erguem edificios monumentais. A actividade que se nota é impressionante.

Em Berlim está em construção um quartel cuja fachada tem o comprimento da Avenida da Liberdade.

Mas a Alemanha não tem dinheiro. A Alemanha está arruinada—diz-se com frequencia em certos meios estrangeiros. Ora a verdade é que não lhe faltam capitais para as grandes obras em curso. Onde vem, então, o dinheiro? Do aumento de impostos, principalmente sobre os lucros das grandes empresas, e do lançamento de empréstimos internos.

—Uma das nossas grandes fontes de receita é o credito—diz-nos um informador amavel.

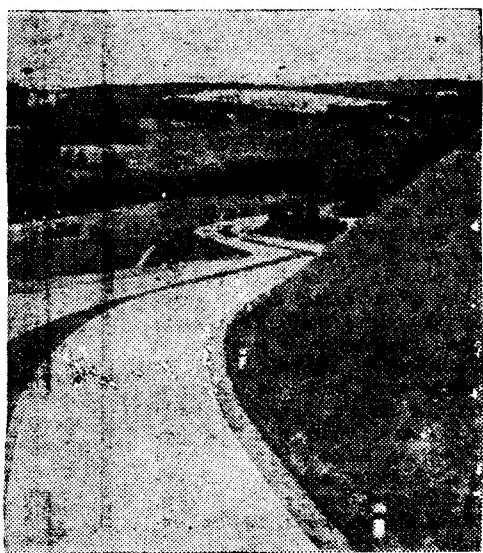
NÃO HÁ CONSÓRCIOS FELIZES

sem o serviço de lanches nucleares da «SUÍSSA» — ROSSIO, 96 e 98



ao Reich

Forço prodigioso
a sua economia



da de Bayreuth a Leipzig

A' porta do Estadio Olímpico de Berlim, três corredores da Maratona, de torso nu, vêem-se em plena marcha sobre um plinto de mármore. O povo diz, com certa ironia, que são três contribuintes que acabaram de pagar os impostos e que fogem envergonhados por terem ficado sem camisa.

Claro que a anedota atribue-se prudentemente ao antigo regime, mas com um bocadinho de boa vontade também se pode aplicar ao actual.

Ora, se por um lado, como sucede com os edificios monumentais do Partido em construção no Campo do Zeppelin, em Nuremberg,—só o Estadio deve comportar 500.000 pessoas—se por um lado, os capitais despendidos servem a criar riqueza improdutiva, por outro, é o desenvolvimento da economia nacional que está em causa, com a supressão do desemprego, com as grandes encomendas às fabricas de materiais de construção, com o aumento progressivo da produção industrial,—para a qual o Reich procura conquistar novos mercados e que tem no proprio país o seu principal consumidor.

A construção de auto-estradas, que cruzam o territorio alemão em todos os sentidos, numa extensão de 14.000 quilómetros, serve tanto a facilitar as comunicações como a desenvolver a industria automobilística do Reich, que é hoje uma das mais prosperas do mundo.

Tudo isto são sintomas iniludíveis de ressurgimento economico. Basta abrir os olhos para ver. O Estado é hoje, na Alemanha, o maior patrão e, segundo parece, os operários não têm razão de queixa da sua generosidade. Outras classes não dirão o mesmo. Os grandes contribuintes, por exemplo—que armaram em corredores da Maratona...

NORBERTO LOPES

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 7527

**Carpets — Tapetes —
Passadeiras — Alcatifas, etc.**

Lopes dos Santos, L.ª

Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

TAVOLA REDONDA

O Chico e a Geografia

O Chico teve más notas neste período escolar do Colegio. O pai afligiu-se com o caso e chamou-o a capitulo:

—Como se explica isto, rapaz? Um zero em Geografia?

O garoto, que é ladino e destravado de lingua, encolheu os ombros, desdenhosamente, e não respondeu — o que deixou o pai admirado.

—Deixa estar que eu vou falar primeiro com o professor para ver como isso é, e depois temos que conversar! — concluiu este, ameaçador.

E, de facto, na manhã seguinte, antes de ir para o escritorio, passou pelo Colegio e procurou o professor de Geografia.

Era um sujeito de olhos, magro — com um ar de quem tinha a opinião que neste mundo tudo poderia ser dispensavel — menos o saber Geografia.

—O pequeno é esperto, é vivo! — dizia o pedagogo — mas tem uma inexplicavel relutancia para a Geografia. Pregunto-lhe a coisa mais elementar, olha para mim com um ar surpreendido, tem um sorriso sorna — e não responde! E' inexplicavel... agora que, mais do que nunca, com a facilidade de comunicações, a Geografia se tornou uma ciencia de applicação imediata. Estão tão facilidades as viagens, não é verdade? Creia que me desgosta esta relutancia do seu garoto para a ciencia que eu professo.

—Esteja V. Ex.ª descansado! — Eu vou falar com ele! — garantiu o pai do Chico ao pedagogo.

E, chegado a casa, increpou violentamente o garoto:

—Então tu nem sequer respondes às perguntas mais elementares? Disse-me o professor que te calas e te pões a rir. Bonito, sim senhor! Que tens tu a responder a isto? Olha que comigo o caso é outro. Eu não sou o professor!...

O Chico fitou o pai e respondeu:

—Então o pai não vê que o professor é «trouxas»!

E disse isto com tão soberba certeza que o pai calou-se e esperou a explicação. E a explicação não tardou, decisiva:

—Diga-me lá o pai para que é preciso agora estar a meter na cabeça quais são os países da Europa Central e as suas capitais? Estou a cansar a memoria que me é precisa para outras coisas. Quando eu vir que acabaram as anexações — então ele que fale comigo. Com três ou quatro nomes de cidades e dois ou três de Estados «faço a festa» e escuso de me cansar.

Diante desta razão o pai calou-se.

RAMADA CURTO

A visita a Huelva

duma delegação da «M. P.»

HUELVA, 24.—O contingente da «Mocidade Portuguesa», de Beja, que se encontra em Huelva continua a ser alvo de grandiosas manifestações de amizade.

Esta manhã o contingente, com estandarte, tambores e clarins desfilou garbosamente pelas ruas da cidade até à catedral, onde assistiu ao solene «Té-Deum» que ali se celebrou pela vitoria nacionalista. O bispo de Huelva proferiu uma allocução em que se referiu a Portugal e á nobre e decidida acção que desde a primeira hora tomou perante o movimento libertador da espanhol.

Após um passeio de automovel, houve um «vinho de honra» no Circulo Mercantil. A' noite, as autoridades de Huelva ofereceram um banquete aos visitantes. — (United Press).

31 mortos numa passagem de nivel proximo de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 24.—Numa passagem de nivel situada em Lasarte, proximo desta cidade, um comboio colheu uma camioneta de passageiros que vinha de Bilbao. O veiculo foi atirado a grande distancia e ficou reduzido a um montão de destroços.

Os 31 passageiros que seguiam na camioneta morreram. Os corpos ficaram em tal estado, que se tornou impossivel identificá-los. — (United Press)

RIJNHARD

o grande «maquilleur» está em Lisboa



Mrs. Rijnhard com o sr. J. C. Guimarães, representante em Portugal dos produtos Max Factor

No «Idrapoera» chegou hoje a Lisboa Mrs. Rijnhard, discipulo do grande «maquilleur» de Hollywood, Max Factor.

Não quizemos deixar os nossos leitores sem saber a razão desta visita, e assim, um dos nossos redactores foi esperá-lo, encontrando-o em companhia do agente comercial da casa Max Factor em Portugal. Trata-se dum perfeito «gentleman», que com o melhor sorriso, e num francês magnifico, depois de uma agradabilissima conversa nos disse os motivos da sua passagem por Lisboa.

Como deve saber — disse-nos, a Casa Max Factor, que é dirigida actualmente por Max Factor Junior, não descansa no sentido de oferecer ao mundo inteiro, como ás «stars» da capital do cinema, o que de mais sensacional se vai descobrindo em materia de «maquillage».

A ultima descoberta de Max Factor que foi premiada com a altissima distincção da «Academy of Motion Pictures Arts and Sciences», foi a «maquillage» para o cinema technicolor, cujo problema se afigurava impossivel de resolver e que uma vez resolvido encorajou as grandes empresas de cinema a dedicarem-se a fundo ao cinema colorido, o cinema do futuro.

—Viu decerto as provas definitivas no filme «Vogue 1938» (este filme exhibiu-se em Lisboa com o titulo «Grito 1938»).

«Poi essa «maquillage» que tecnicamente chamamos «Pan cake make up» é de tal manelra uma revelação que todas as estrelas de Hollywood hoje a usam, não só para o cinema colorido, mas também para a sua vida de sociedade.

«Max Factor indica-a especialmente para a noite e para os «sports» e praia mas em Paris e Londres onde se lançou nos ultimos meses, as mulheres empregam-na mesmo durante o dia... Eu venho a Portugal» — continuou Mrs. Rijnhard, tratar com o nosso agente de lançar a novidade «Max Factor» e inspecionar o trabalho feito.

Perguntamos a Mrs. Rijnhard se em Hollywood, Portugal era conhecido...

—Sem que isto envolva sombras de exagero, devo dizer-lhe, que todos os americanos seguem com extraordinario interesse o desenrolar dos acontecimentos no Velho Mundo. Hoje todos sabemos geografia... E assim, o seu país não podia deixar de ser discutido. Creia que a situação de Portugal como chave da Europa, aliado aos rumores que nos chegam da vida socegada e feliz que usufruem actualmente, num momento e numa Europa tão agitada, não pode deixar de nos admirar.

E com o seu sorriso de diplomata Mrs. Rijnhard diz-nos á despedida:

—Estou contente por estar em Portugal, pois vou aproveitar também para admirar um país que me dizem ser encantador e extremamente hospitaleiro.

Estava terminada a entrevista com o grande «maquilleur» discipulo de Max Factor.

A MORTE DO GUARDA-NOCTURNO

A sentença deve ser proferida amanhã á noite

Realizou-se hoje a 18.ª audiência do julgamento dos três novos implicados nos assaltos terroristas e nos furtos de que foram vítimas diversos guardas-nocturnos, um dos quais assassinado.

A audiência abriu ás 13 e 15. Seguidamente, o sr. major Olimpio de Melo, promotor de justiça, pediu que fosse ouvido o guarda da P. S. P. Manuel de Matos, em consequencia de terem chegado ao conhecimento do sr. dr. Vitorino de Almeida, patrono do reu Adriano de Melo, informações importantes, segunda as quais um dos declarantes já condenado no primeiro processo teria estado no local do crime — travessa do Possolo — na vesperta do atentado.

O promotor de justiça pediu também que fosse de novo ouvido o chefe Pinheiro da P. V. D. E., que organizou o segundo processo, e que se fizesse uma acareação entre ele e as seis testemunhas de defesa do reu Adriano de Melo, que, na ultima audiência afirmaram que nos dias dos assaltos aos guardas-nocturnos — ele estava de serviço na garagem, onde era empregado.

O tribunal, reunido em conferencia, resolveu deferir os dois pedidos. Foi chamado, em primeiro lugar, o chefe Pinheiro, que entregou ao sr. promotor de justiça os seis depoimentos datilografados, feitos, assinados e rubricados pelas mesmas testemunhas, na altura em que aquele chefe procurava saber se o Adriano de Melo estivera ou não a trabalhar na noite dos

assaltos. Tanto o proprietario, como o socio, os guardas-livros, os lavadores de carros e o encarregado, foram unanimes em declarar ao chefe Pinheiro que não podiam garantir que o Adriano de Melo estivesse ao serviço naquela noite. O sr. dr. Almeida Homem leu essas afirmações para demonstrar que havia contradicções entre as declarações feitas na P. V. D. E. e as de agora.

A pedido do sr. major Olimpio de Melo, os depoimentos escritos que lhe foram entregues pelo chefe Pinheiro, ficaram juntos ao processo principal.

Os srs. drs. Oliveira Santos e Vitorino de Almeida, durante largo tempo, fizeram instancias. Finda a acareação, seguiu-se o guarda Manuel de Matos, que disse estar convencido de ter visto um dos implicados nos assaltos na travessa do Possolo.

A meio desta diligencia, o sr. dr. Almeida Homem declarou em voz alta:

—Dentro de algumas horas o tribunal vai decidir com consciencia e sem receio de quaisquer coacções. Falo bem alto, para que toda a gente saiba que os componentes deste conselho de guerra sairão daqui, tal qual como entraram, de cabeça bem erguida, consciões de ter cumprido o seu dever, em obediencia á Constituição, á lei e á verdade.

A sentença deve ser proferida na noite de amanhã.

DE LUTO

José Amado

Na sua casa da Estrada de Benfica, 384, faleceu hoje uma das figuras mais conhecedoras e devotas do hipismo português, José Amado, filho do professor José Joaquim da Silva, há



José Amado

anos falecido na Suíça, e irmão do dr. Eládio Amado, a alma da antiga Tuna Académica, também já falecido. José Amado, que contava 66 anos, conviveu com Luiz do Rego e Vitorino Frois, e com o conde de Fontalva fundou a Sociedade Hípica Portuguesa e organizou os primeiros concursos, alguns dos quais ainda tomou parte, toureando também algumas

vezes em corridas de amadores, nas Caldas da Rainha.

Os cavalos constituíram a paixão de toda a sua vida, e ainda há dez pôde montar o que actualmente possuía, com o ferro Veiga da Golegã. Pôde também assistir à penúltima tourada do Campo Pequeno, e praxista e conhecedor da história do toureio equestre e das suas tradições, chamou ontem o cavaleiro D. Vasco Jardim, seu grande amigo, para lhe oferecer umas luvas que o aconselhou a usar nas cortesias, o que já está em desuso.

Pertenceu também à equipagem de S. Humberto e ficou como prova da sua facilidade de oratoria e dos conhecimentos que tinha da história do hipismo um discurso que pronunciou no banquete de despedida oferecido por aquela sociedade ao antigo embaixador de Espanha D. Alejandro Padilla.

José Amado, que foi sobretudo uma grande alma, era pai do sr. José Maria Amado, funcionário do Banco de Portugal, e genro do sr. D. Luiz Envideira, sendo também tio do actual visconde de Sacavem e cunhado do sr. dr. Afonso Lopes Vieira. A toda a família enlutada, apresentamos pesames. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, saindo da morada acima.

Lucio Costa

Com 35 anos faleceu ontem o sr. Lucio Costa, sub-chefe da repartição de contabilidade da Federação Nacional dos Trigos, onde era bastante estimado. Era casado com a sr.ª D. Fernanda Duarte Costa e deixa uma filhinha de tenra idade.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

A visita dos "Amigos de Lisboa"

à Madre de Deus

O Grupo «Amigos de Lisboa», recomeçou na sua actividade cultural da primavera, realizou ontem a anunciada visita ao monumento nacional que é o antigo Convento da Madre de Deus, a Xabregas, com suas tradições cortezãs, devotas e populares e o seu sentido nobilíssimo de arte.

Dirigiu a visita o architecto ilustre e sabedor que é o sr. Mario Sampaio Ribeiro, um dos directores do grupo, e notável investigador e crítico.

A história do Convento, a descrição dos seus interessantes documentos e curiosidades, peças de arte e de beleza, foram feitas pelo orientador da visita com a maior clareza, acompanhada de evocações e narrativas episódicas.

Algumas centenas de pessoas tomaram parte nesta romagem cultural, que—como todas as do grupo—reuniu uma assistência selecta, e dispôs bem todos os olisponenses.

O sr. Mario Sampaio Ribeiro presidiu ontem—pode afirmar-se—uma das mais interessantes visitas que o grupo tem organizado.

Barão de Saavedra

A bordo do paquete «Highland Princess» passa em Lisboa, de regresso ao Brasil, no dia 26, o sr. barão de Saavedra, figura de destaque e grande prestigio na colónia portuguesa do Brasil, vice-presidente da comissão portuguesa das Comemorações Centenárias.

Motivos imprevistos e de força maior foram este nosso compatriota a regressar ao Brasil sem poder demorar-se algum tempo em Lisboa.

GREVES NO ESTRANGEIRO

LONDRES, 24.—Voltaram esta manhã ao trabalho 9.000 empregados dos estabelecimentos Siemens, de Woolwich, que estavam em greve há 15 dias.—(Havas).

TAUROMAQUIA

NO CAMPO PEQUENO

Tourada e «torada»

Dizíamos ontem que os ortodoxos da tauromaquia andam por aí protestando contra as touradas do Campo Pequeno. E dissemos, e repetimos, não os poderemos acompanhar no protesto, porque seria paradoxal escrever em Portugal contra a tourada portuguesa. Dos equívocos da tourada já nós escrevemos largos anos, apontando-os, esclarecendo-os. Agora, resta-nos acatar a vontade do publico e, em boa verdade, o mesmo está fazendo a empresa.

E os protestantes têm uma solução: abstraiam a tourada e fixem a «torada», termo que na Andaluzia serve para designar, não o espectáculo, mas o conjunto dos touros, mesmo no campo, tal como vacada é o conjunto das vacas, entendendo-se em ambos os casos tratar-se da ganadaria brava. Ora a «torada» de ontem tinha que ver, que observar, chegava para entreter um «aficionado» ao touro, que é o protagonista.

Não representa favor para os srs. Infante da Camara o reconhecimento do entusiasmo e orgulho com que apresentam touros, buscando que eles sejam gordos, para o que dispõem dos melhores pastos, e bravos, para o que têm comprado e cruzado incessantemente. Se algumas vezes se deixam lidar antes da idade própria, mais pequenos, é por exigência de certos toureiros espanhóis, e se ultimamente tiveram alguns dissabores, também «Lagartijo» os teve, quando, sendo já «ganadero», se meteu a empresário. «Quando los toros salen mal, echamos la culpa a las empresas; pero, siendo nosotros empresa, a quien vamos a echar la culpa?»

Posto isto, ha também que reconhecer haverem os srs. Infante da Camara apresentado ontem uma «torada» que é todo o historial da sua, desde a antiga portuguesa até a ganadaria de Campos Varela e á cruzá Ibarra.

Assim, puderam os «aficionados» ver as raras características daquele n.º 3 da antiga ganadaria portuguesa, gordo, desigual, tão desigual que só José Casimiro, que já tem boa pratica, dele poderia ter tirado partido. E apreciar o bello tipo e as coisas de touros de casta que caracterizaram todos os restantes, como aquele em que o mesmo cavaleiro pôde marcar a bela forma de que hoje está senhor, como os dois de Fernando Salgueiro, que está bem, a-pesar de lhe faltar ainda qualquer coisa, talvez decisão no remate; e um dos de Vasco Jardim, merecendo capítulo aparte o ultimo que, por sorte, coube a este cavaleiro. Foi o n.º 66, tinha menos «morillo» que os outros, menos encaracolada e acarneada a cabeça, mas era mais fino, e o foi o mais bravo, proporcionando a Vasco Jardim um grande e merecido exito, porque o cavaleiro soube aproveitá-lo, e muito bem. Era o unico da ganadaria de Campos Varela que ha anos fomos comprar a Sevilha com o sr. dr. Emilio Infante. E esta circunstancia deu-nos prazer como aos «aficionados» deve ter dado o destrinçar as particularidades da «torada» de ontem.

«Uma corrida para Bilbao!»—disse-nos Justiniano Gouveia, que dirigiu com consciencia, com sentido da responsabilidade, e que não errou nem quando o publico protestou, porque, aquela pega fez-se graças a Badé, ontem o melhor forçado dos dois grupos, os de Edmundo e de Garrett, a-pesar deste haver pegado bem de cara, e de conchilha varias parelhas.

Tudo isto que os touros fizeram e que chegou para entreter os «aficionados» ao touro, á «torada», não nos permite esquecer dois peões portugueses que animaram a tourada de ontem, todas as touradas: Agostinho Coelho, providencial nos «quites» e em todos os lances, e Procopio, sempre pronto a provar que em Espanha e no Mexico aprendeu a bem tourear com o capote e com a «muleta».

«EL TERRIBLE PEREZ»

«Manolo Bienvenida»

Faz no proximo dia 15 de maio um ano que pela ultima vez toureou, na Praça do Campo Pequeno, o desditoso «Manolo Bienvenida», tão cedo roubado á sua gloriosa carreira.

«Manolo Bienvenida», «ás» da tauromaquia espanhola, era, dos toureiros da vizinha Espanha, o mais querido do publico português. Uma comissão de «aficionados» que acompanhava a direcção da Empresa Tauromaquica Lisboense na homenagem que se realizou na Praça do Campo Pequeno, na tarde de 30 de outubro do ano findo, mandou imprimir uma elegante «plaquette» com o perfil do artista, feito nessa homenagem pelo brilhante jornalista e critico tauromaquico do nosso colega «O Seculo», sr. Leopoldo Nunes.

Tambem a pedido do «ganadero» sr. dr. Emilio Infante, que presidiu á homenagem, foi feita a tradução do discurso feito pelo ilustre jornalista francês mr. Villeboeuf, grande admirador de «Manolo», que será publicado na mesma «plaquette».

Além dum magnifico retrato de «Manolo Bienvenida», a «plaquette» conterá as ultimas fotografias da ultima corrida em que o malogrado «diestro» toureou no Campo Pequeno, ainda ineditas.

A comissão deliberou fazer a distribuição gratuita por todos o samigos de «Manolo» que contribuíram para esta homenagem.

Na Moita

Na Moita realizou-se ontem a anunciada corrida em que Antonio Luiz Lopes e seu filho Alberto obtiveram grande exito, bem como o antigo matador de touros «Alé», que toureou por «verónicas» e com a «muleta», no ultimo touro, em que deu, entre outros passes, sete no estribo, tocando as hastes do touro, pelo que deu a volta á praça no meio de ovações. Bregando e bandarilhando: Carlos Moreira, Moça, Rosa e Augusto Gomes, que também foram muito aplaudidos.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Merecido louvor

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Calou bem no espirito da cidade a homenagem que a Associação Naval prestou ao treinador das «equipes» de remo e á turma de «seniors» o sr. Antonio Maria Pereira de Sousa.

A Camara Municipal tinha-os merecidamente louvados, salientando a competencia. A Associação Naval 1.º de Maio quis premiar-lhe a dedicação sem esquecer o motivo do preito oficial. Aqueles que entregam um pouco de atenção a coisas de desporto, vendo na cultura física o caminho que, de facto, conduz os povos á perfeição apetecida, não desconhecem as páginas de imperecível gloria que a provinciana Naval da Figueira tem dado não só ao desporto nacional, mas, o que merece inteiro destaque, ao remo internacional.

Nenhuma «equipe» portuguesa conseguiu, dentro da citada especialidade desportiva, para o país, mais honrosos titulos. Gente modesta mas gente servida por um impressionante halo de dedicações á terra e ao clube, que transforma os desportistas em visionarios lutadores.

E' notavel a abnegação, o espirito de sacrificio desta gente. Sem apoio oficial que lhe permita o menor repouso, ou estagio—como hoje se diz—á sua preparação atletica é feita nas horas livres dos seus officios, alguns de bem penoso esforço. Servidos dessa magnifica vontade e orientados pela competencia e rigida disciplina do seu instrutor, sr. Antonio de Sousa, conseguiram nestes anos transactos vencer a Espanha, 3 vezes, a Belgica, 2 vezes, batendo ainda as «equipes» de Gibraltar e da Holanda.

Mais de mil pessoas, numa brilhante festa a que assistimos ha instantes, souberam tributar-lhes na entrega de medalhas de homenagens, com os delirantes aplausos, flôres, na mais intima manifestação de fraternal affecto.

A festa teve, dentro do sentimento que a originou, aquele cunho encantador que lhe deu uma ampla beleza—a sinceridade, que os desportistas louvados entenderam com intima e confessada sensação.

CARLOS SOMBRIO

Conferencia na Academia Figueirense

Enquadrada na «Semana das Colonias» realizou na Academia Figueirense uma conferencia sobre Moçambique o sr. capitão Julio Cesar Chabi.

Presidiu o sr. coronel Barnabé Ferreira, que foi secretariado pelos srs. tenente-coronel Salazar Moscoso, dr. João Monsanto, reitor do liceu, dr. João Rigueira e capitão Melo Cabral.

A menina Maria Madalena Biscia recitou a poesia Angola. O conferente, que versou o tema com proficiencia, foi muito aplaudido. Ao referir-se ás campanhas de Mousinho, chamou a atenção da assistencia para um desses heroicos combatentes presentes na sala—o sr. comandante Valente da Cruz—a quem foi tributada uma ovação calorosa.

O conferente foi apresentado pelo distinto orador e director do Colegio sr. capitão Argel de Melo.

O Orfeon, sob a regencia do sr. Antonio Fernandes, cantou numeros que agradaram bastante.

Aniversario da Associação Naval

Realizou-se uma sessão solene, por inicio do programa comemorativo do 46.º aniversario da Associação Naval. Presidiu o sr. J. Neves Barateiro, presidente da direcção, que era secretariado pelos srs. Costa Alemão, do Sporting C. Figueirense, e Waldemar Ramalho, da Naval. Usou da palavra, proferindo um magnifico discurso, o sr. Adalberto Simões de Carvalho. Foi descerrado o retrato do sr. Antonio de Sousa, sendo-lhe oferecida uma medalha de ouro, bem como aos componentes da turma de remo, internacional. Seguiu-se um copo de agua e um baile.

Companhia Nacional de Navegação

Capital 13.000.000\$00

Sede: Rua do Comercio, 85—LISBOA

Exercicio de 1938

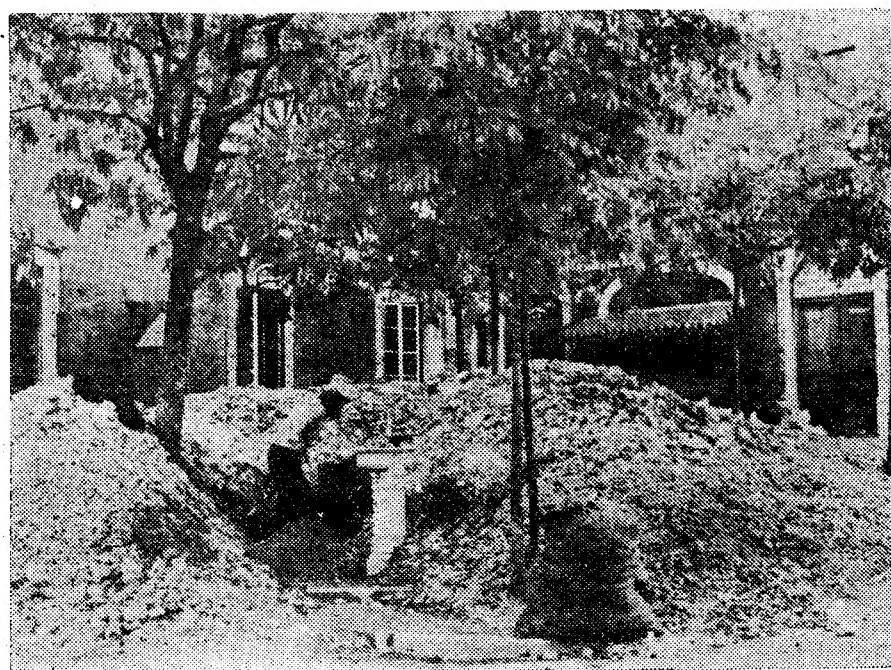
Dividendo de 10 por cento, liquido de impostos

São avisados os srs. Accionistas que a partir de hoje está a pagamento na tesouraria da Companhia o dividendo referente ao exercicio de 1938, para o qual se receberão as acções todos os dias uteis, excepto aos sabados, das dez ás doze horas.

Lisboa, 24 de Abril de 1939.

O Conselho de Administração

A BOA-HORA BLOQUEADA!



O largo fronteiro ao tribunal da Boa Hora está intransitavel. O entulho acumula-se por tal forma que o acesso ao edificio se torna um problema difficil de resolver para quem não tenha pratica de alpinismo. Ha quasi um ano que começaram as obras e ninguém sabe quando estarão terminadas. A falta dum Palacio de Justiça, procura-se transformar e modernizar o velho casarão de forma a dar-lhe um aspecto mais compativel com os fins a que se destina.

Tapetes e Carpetes

Todas as marcas
A maior colecção do país

"Quintão"

32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

Brandy Borges
com água gasosa
ou mineral é um ape-
ritivo agradável,
económico e alta-
mente tónico.

Em defesa de Giraudoux

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director:—O jornal que V. dirige com tanta competência, publicou em seu n.º 5.894, sob o título «Olhar Vesgo», um artigo em que Jean Giraudoux é directamente e duramente atacado.—Tem V. o direito, que eu não o nego, de atacar os actos de que discorda, e os homens que os praticam. Será da mais elementar justiça não lhe negar esse direito a ele. Quem só conhecer Giraudoux pelo artigo citado—e portugueses haverá só por esse artigo conhecerão esse nome—vê-lo-á caluniador, traidor e mentiroso, evadidor de elixires erguendo o seu tablado á porta do templo».

Esse retrato não é o de Giraudoux. Nós erramos às vezes de boa fé. Mas o homem leal não deve recusar reparação dum erro, se sem má fé o praticou. Não! O olhar de Jean Giraudoux não é vesgo e rancoroso; é direito e limpo.

Qual homem criticando a acção de outro homem, se gabaria de dizer a verdade completa e exacta? Creia V. que Bella não foi um acto de inveja e maldade. Foi o acto final dum ajuste de contas entre dois homens publicos que discordaram. E Giraudoux atacando não fez mais que defender-se. Poincaré, na sua furia agressiva contra Philippe Berthelot, entendeu castigá-lo também, impondo-lhe a alternativa de se submeter ou se demitir.

Que o imprudente arpejou as barbas ao ancião respeitável, mestre da sabedoria? Ambos são respeitáveis e mestres de sabedoria; se um era ancião, V. deve concordar, a culpa não é do outro. V. bem sabe que Poincaré ainda tinha força para escrever e dizer de Giraudoux tudo quanto quisesse. Mas este tinha o direito, como francês, de não sofrer, e de atacar a política de Poincaré; acusando-o—e afinal é nisto que se resume o seu ataque—de opor constantemente os mortos franceses aos mortos alemães. Nós os portugueses também temos o direito de criticar as ideias e os processos dum e doutro; mas não temos o direito, mais que ninguém, de ser injustos, dando á injustiça a forma duma ofensa.

E' mais que provavel que Giraudoux não

terá conhecimento do seu artigo, mas eu tenho um dever de amizade a cumprir; e creio que V. me permitirá cumpri-lo dando publicidade a estas linhas que não têm a forma literaria, mas têm o cunho da verdade e da lealdade.

Sou de V., etc.—Manuel Bentes».

Publicamos esta carta, em obediência a uma velha norma—acolher a critica que discorda das nossas opiniões. Colocamo-la nesta pagina para melhor aproveitamento do espaço de que dispomos.

O livro de Jean Giraudoux, que foi lido em todos os países onde a sua obra é conhecida e apreciada, não causou uma impressão de inteiro agrado nos admiradores da França. Poincaré, sem sombra de favor, é um grande francês, com uma honrosa folha de serviços.

Que fez Giraudoux?

Tomou o partido dum homem contra outro homem. Discutir este, mesmo com azedume, dentro da França, está bem. Atrá-lo para o tablado internacional picarescamente, eis o mal. Nada temos contra o autor de «Bella», pois até varias vezes nos ocupámos dele com elogio. Pesa-nos, porém, que ele e outros escritores se esqueçam de que, mesmo por bem, com as melhores intenções, prejudicam a sua patria na qual tanta gente põe os olhos.

De resto, devemos dizer ao sr. Manuel Bentes que, no artigo «Olhar Vesgo», a parte que se refere a Giraudoux são os três primeiros períodos. Daí para diante, ocupamo-nos duma turba de escribas, sem o talento e certamente sem o desinteresse moral do romancista e dramaturgo francês, os quais utilizam a tinta de escrever como os vendilhões o Decalogo de Moisés.

Não lhe chamámos, portanto, nenhum dos nomes e epítetos de que faz citação o sr. Manuel Bentes, visto ele não os merecer.

Personagens com «olhar vesgo» devem ser aqueles e só aqueles que, seguindo o seu exemplo, mas não as suas intenções, que reputamos sinceras, embora apaixonadas, passam para estilo de viola a linguagem pura dum aristocrata da pena.

NOTÍCIAS DO BRASIL

Homenagem a Gago Coutinho

RIO DE JANEIRO, 24.—A companhia de aviação Panair ofereceu um banquete ao almirante Gago Coutinho, no seu restaurante, no aeroporto Santos Dumont.

Após a refeição, Gago Coutinho visitou as instalações técnicas. No «hangar», o almirante português inspecionou os tipos mais modernos de aviões de passageiros, fazendo comparações espirituosas entre a comodidade e os progressos técnicos desses aparelhos e aquele em que com Sacadura Cabral fez a travessia do Atlantico.—(Americana).

As comemorações centenárias

RIO DE JANEIRO, 24.—Reuniu-se no Itamaraty a comissão encarregada de estudar a colaboração do Brasil nas festas centenárias de Portugal e que é composta dos srs. general Francisco José Pinto, presidente; ministro plenipotenciário Caio de Melo Franco, conselheiros de embaixada Abelardo Bueno do Prado e Heitor Lyra, major Afonso de Carvalho, capitão de fragata Didio Iratim Afonso da Costa, dr. Augusto de Lima Junior, dr. Rodrigo de Andrade e dr. Oswaldo Orico. Os membros da comissão foram recebidos pelo dr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, que os saudou, dizendo que dá á comissão todo o apoio, decidido como está o governo a favorecer os meios necessários para que a representação brasileira nas festas de 1940 tenha o maior brilho, dentro da fraternidade e cooperação que ligam os dois povos.

A comissão tomou conhecimento das disposições de todos os ministerios, principalmente os da Guerra e da Marinha, de darem o seu concurso para que a colaboração brasileira nas festas portuguesas alcance o maior brilho.—(Americana).

Um caso de fecundidade

S. PAULO, 24.—Uma senhora de Vila Moema, proximo desta cidade, deu á luz 6 gêmeos.—(Americana).

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação internacional

O «Excelsior» afirma:

«Sem as declarações de Chamberlain e Daladier, garantindo a assistência imediata, incondicional e ilimitada da França e a Grã-Bretanha aos países balcânicos, os ministros Gafenco e Markovitch, recebidos com as maiores honras em Berlim e Veneza, onde nada assinaram, teriam sido provavelmente contrangidos a submeter-se ou a demitir-se como aconteceu ao presidente Hacha, e ao chanceler Schuschnigg. O clima da Europa modificou-se profundamente depois da mensagem de Roosevelt e da concessão das garantias franco-britânicas, que devem confiança ás pequenas potências nas suas próprias forças e nas da França e da Inglaterra. Toda a diplomacia do eixo tende a neutralizar os pequenos Estados, demasiado fracos para resistir isoladamente á pressão germano-italiana. Toda a diplomacia franco-britânica deve tender a agrupar estes Estados perfeitamente capazes duma resistência comum, se forem solidamente apoiados pela França e Grã-Bretanha».

O «Petit Parisien» escreve:

«O esforço que a Grã-Bretanha prossegue, simultaneamente, no plano diplomatico e militar desenvolve-se com continuidade notavel.

As conversações anglo-soviéticas estão a terminar. O embaixador da U. R. S. S., que acaba de fazer ao seu governo um relatório completo sobre os pontos de vista britânicos, estará provavelmente de regresso a Londres no principio desta semana e as conversações que terá com os dirigentes britânicos serão sem duvida decisivas».

O «Daily Mail» diz:

«Nada do que Hitler poderá dizer na sexta-feira nos levará a afrouxar a nossa vigilância».

Sobre as conversações anglo-romenas

O «Figaro» declara:

«As conversações que começam hoje entre Gafenco, ministro da Romenia, Chamberlain e Halifax terão caracter de urgencia. A Romenia está garantida pela França e a Grã-Bretanha, mas não se encontra na mesma situação da Polónia, que pôde oferecer áquelas duas potências garantias de reciprocidade. As conversações que se realizam hoje terão por principal objectivo estudar as modalidades da execução pratica da garantia britânica».

O «Daily Telegraph» esclarece:

«Não devemos poupar nenhum esforço para oferecer á Romenia facilidades de ordem comercial, porque achando-se a politica dos ouros Estados balcânicos em situação analoga, essa politica será em larga medida influenciada pelo éxito ou malogro da missão de Gafenco. Além disso não é difficil supôr que Gafenco querêr

informar-se do auxilio militar efectivo que a Inglaterra poderá dar á Romenia no caso de sermos chamados a honrar a nossa garantia. O serviço obrigatorio tende rapidamente a revestir uma importancia capital para o éxito da nossa diplomacia e para a organização da resistencia ás agressões».

O «Financial Times» insiste:

«O facto de Gafenco estar actualmente em Londres depois de estar em Berlim e de Sir Frederick Leith Ross ter feito a viagem a Budapeste, depois de ter conversado com ele em Bruxelas, é suficientemente eloquente. Evidentemente Sir Frederick recebeu a garantia de que as conversações de Berlim não alteraram a situação e que é ainda tempo para a Inglaterra de impedir o Reich de adquirir o monopolio do comercio românico».

Sobre o regresso de Henderson a Berlim

O «Jour-Echo de Paris» declara:

«As esferas politicas inglesas ficaram surpresas ao saberem que Neville Henderson tomara o comboio com destino a Berlim. Halifax annunciara ha dias na Camara dos Lords o proximo regresso de Henderson á capital do Reich, mas pensava-se que o embaixador inglês não voltaria a ocupar o seu posto antes de 28 do corrente e que não assistiria á sessão do Reichstag. Aquela subita alteração é o resultado das consultas franco-britânicas destes ultimos três dias. Os dois governos acordaram em que a presença dos seus embaixadores em Berlim poderia ser particularmente util antes do discurso no Reichstag. Como o regresso dos dois embaixadores fôra decidido em principio—entendeu-se que não havia motivos para o adiar».

O «Manchester Guardian» lamenta:

«Lamentamos que a data do regresso de Sir Neville Henderson tenha sido antecipada. Não se trata contudo de fazer reviver a politica de apaziguamento em toda a acepção deste termo».

O «News Chronicle» inquieta-se:

«Inquietamo-nos com o regresso de Sir Neville Henderson a Berlim, mas que os boatos segundo os quais ha razões que levaram o governo a tomar esta decisão serão de natureza a anular quaisquer objecções».

Sobre o serviço militar em Inglaterra

O «Financial Times» declara:

«A reunião do gabinete esta manhã não será limitada ao estudo do orçamento. Os ministros examinarão o relatório que Hore Belisha preparou sobre a questão do serviço obrigatorio que poderá ser adoptado imediatamente sob uma forma limitada».

A questão da Palestina

continua a discutir-se no Cairo

CAIRO, 24.—Prosseguem as conversações judaico-árabes, que se iniciaram em 11 do corrente, sobre a questão da Palestina. Os delegados árabes reuniram-se ontem e voltarão a reunir-se durante a semana, devendo marcar, ao que se diz, uma nova fase da discussão.—(H.)

A emigração judaica

LONDRES, 24.—De Haifa comunicaram á Reuter: a comunidade judaica da Palestina enviou telegramas ao governo britânico e ao arcebispo de Cantuária, assim como ao Papa, a protestar contra «o tratamento deshumano» infligido pelas autoridades a 400 imigrantes clandestinos, aos quais se recusou licença para desembarcarem.—(Havas).

Presentear bem, demonstrar gosto e ser económico, só consegue quem compre no

TORROAES

aproveitando os seus descontos de momento, em virtude da renovação de sortido se impor quando brevemente ocupar as suas novas instalações.

RELOGIOS BONS
PRATAS LINDISSIMAS
JOIAS DE TOM

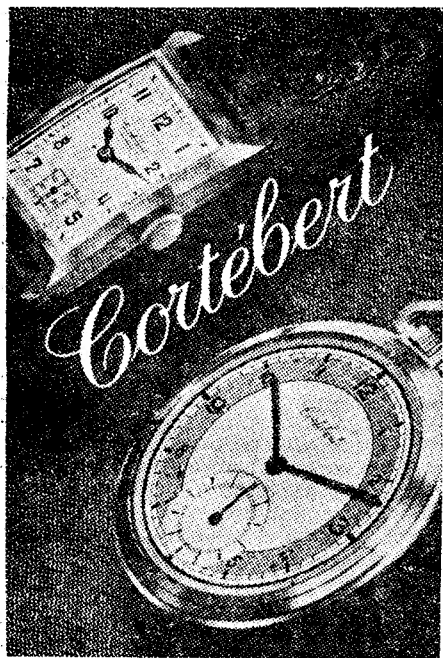
119—Rua da Prata—123—Tel. 24210

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Incendio num pavilhão

da Exposição de Nova York

NOVA YORK, 24.—Manifestou-se incendio no Pavilhão dos Vidros da Exposição de Nova York. Ficaram danificados uns espelhos gigantes. Os prejuizos calculam-se em um milhão de dolares. O sinistro foi rapidamente dominado. Três bombeiros ficaram feridos.—(Havas).



Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 (Rolunda)—Telef. 40529
Pensão de luxo com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, cozinha francesa e optimo serviço de restaurante na sala e no grande terraço. Servem-se copos d'agua para casamentos.

OS MALES DO ESTOMAGO

e o excesso de acidez

Um pequeno excesso de acidez e eis o estomago desarranjado—a digestão é difficil e provoca azedumes, eructações e a tão desagradavel sonolencia depois das refeições. Pouco a pouco esse nefasto excesso de acidez ataca as mucosas do estomago fazendo-se acompanhar de ardenencias que podem preparar o caminho á gastrite ou mesmo á ulcera. Logo que sinta o menor incomodo digestivo, proteja as mucosas do estomago tomando uma pequena dose de Magnesia Bisurada num pouco d'agua após cada refeição. Não só a Magnesia Bisurada forma um revestimento protector da mucosa irritada do estomago, fazendo cessar a dor, como também neutraliza o excesso de acidez que é a causa do mal. A Magnesia Bisurada alivia instantaneamente fazendo desaparecer, logo á primeira dose, a flatulencia, os pesadumes, os gases e todos os incomodos do estomago. Peça Magnesia Bisurada, hoje mesmo, ao seu farmaceutico e em pouco tempo recobrará a boa digestão. A venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos, a Esc. 15\$00 e o frasco grande, económico, a Esc. 23\$00. Recuse toda e qualquer substituição da Magnesia Bisurada a qual é vendida sómente em frascos selados.

Tapetes Portugueses

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais—Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telefone 2 0711.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O Reich repele a mediação americana

A Grã-Bretanha vai estabelecer o serviço militar obrigatório
A Polónia desmente que haja negociações com a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

tro das Comunicações, e pelo pessoal do seu ministério.—(D. N. B.).

A resposta do Egipto ao questionário enviado pelo Reich

CAIRO, 24.—Segundo o jornal «Al Ahrâm», o Reich teria submetido ao governo egípcio o questionário que mandou a diversos Estados sobre a mensagem de Roosevelt. O governo egípcio teria respondido que não teve conhecimento da mensagem antes de ser comunicada à Alemanha e teria acrescentado: «O Egipto acolheria com favor qualquer garantia de não agressão que lhe seja oferecida».—(Havas).

O que respondeu a Noruega

OSLO, 24.—O «Norsk Telegramsyng» informa que Keht, ministro dos Negócios Estrangeiros, respondeu ao questionário alemão declarando que a Noruega não se sente ameaçada pela Alemanha e que não autorizou Roosevelt a fazer observações neste sentido.—(D. N. B.).

Actividade militar

A necessidade de estabelecer na Grã-Bretanha o serviço militar obrigatório

PARIS, 24.—O correspondente do «Journal», em Londres, informa: «Nos meios bem informados assegurava-se ontem à noite que o gabinete britânico se reunirá esta manhã e estudará os pormenores dum projecto extremamente vasto destinado a reforçar poderosamente a defesa nacional, o qual compreenderá a conscrição».

O correspondente do «Matin» na mesma cidade faz-se eco da mesma notícia e acrescenta: «Tratar-se-ia não só da juventude britânica mas ainda do dinheiro e recursos industriais da Inglaterra para as necessidades do país».—(Havas).

Suposições sobre o que deve passar-se no Conselho de ministros de hoje

LONDRES, 24.—Certas personalidades, habitualmente bem informadas, julgam que o governo será levado, no Conselho de ministros de hoje, a examinar a questão do serviço militar obrigatório. O Conselho de hoje deve ser, em princípio, exclusivamente consagrado à exposição do ministro das Finanças, que amanhã será submetida aos Comuns. Só depois duma longa discussão, que prosseguirá na quarta e quinta-feira, haverá votação na Câmara. Durante o debate, será evocada a questão da defesa nacional em relação com os recursos que exige.—(Havas).

O «Times» mostra-se favorável ao serviço militar

LONDRES, 24.—O «Times» afirma que varios ministros estão já convertidos ao princípio do serviço militar obrigatório a fim de reforçar a posição do governo britânico nas negociações diplomáticas em curso.

Declara compreender muito bem o interesse com que em França se segue o progresso das medidas militares britânicas.

Em todos os meios políticos—escreve—estão cada vez mais convencidos de que a política destinada a impedir a guerra deve, para ser eficaz, ter a sua disposição todos os meios».

Em conclusão o «Times» observa que o serviço obrigatório pode revestir diversas formas. «O meio mais rápido—diz—o que correria menos risco de deslocar a vida nacional poderia consistir em pedir à geração que não atingiu ainda a idade de homem para satisfazer um dos seus deveres de cidadãos».—(Havas).

Vai ser apresentado um projecto sobre o assunto na Câmara dos Lords?

LONDRES, 24.—Anuncia-se que amanhã será apresentado na Câmara dos Lords o projecto de lei para o estabelecimento do serviço militar obrigatório em Inglaterra.—(United Press).

BERLIM, 24.—«Pode dizer-se desde já que o Reich repele, com a maior energia, qualquer mediação vinda de além mar, a qual, na opinião de muita gente, constitui uma grosseira tentativa para estabelecer a culpabilidade da guerra»—escreve a respeito do próximo discurso de Hitler o «Dantziger Vorposten».

«E' provável que o Fuhrer lembre às democracias ocidentais que é preciso considerar a paz como uma obra viva que consiste em realizar soluções equitativas para cada caso progressivamente».

Em seguida resume, assim, a atitude da Alemanha: «A Alemanha não recuará uma polegada na sua posição de grande potência, baseada no princípio racial, mas não pensa em fazer política de aventuras. Depois da visita de Gafencio a Berlim, seguir-se-hão as visitas dos ministros húngaros e italianos. As relações germano-turcas foram cordialmente confirmadas pelo contacto pessoal de Hitler e do seu ministro dos Estrangeiros com a delegação vinda de Ankara para assistir às festas comemorativas do 50.º aniversário de Hitler. Esta confirmação exprimi-se pela nomeação de von Papen para o cargo de embaixador do Reich em Ankara».—(Havas).

Na Nova Zelândia foi estabelecido o serviço militar obrigatório

AUCKLAND, (Nova Zelândia), 24.—O governo resolveu tomar imediatas medidas de defesa. Resolveu estabelecer o serviço militar obrigatório utilizando todos os recursos nacionais incluindo os serviços de saúde e das várias classes de reserva.

Espera-se que este serviço abrangia 50 mil homens, o que elevará ao sexuplo as forças actuais do exército encarregadas da defesa nacional.—(United Press).

Auxílios para a defesa imperial

LONDRES, 24.—De Singapura informam a Reuter: «A «Strait Settlements» ofereceu 1 milhão de libras para a defesa imperial. Trata-se duma diávida adicional à contribuição de 750.000 libras que aquele organismo paga anualmente para o mesmo fim».—(Havas).

A Polónia tem actualmente em armas um milhão e meio de homens

VARSOVIA, 24.—O «Express Poranny» diz que os alemães, apesar dos desmentidos oficiais, continuam a concentrar tropas e material na fronteira da Polónia.

Acrescenta que a Polónia tomou já todas as medidas para assegurar a sua integridade territorial, contando com o apoio militar da França e da Grã-Bretanha. «A Polónia tem actualmente em armas cerca de um milhão e meio de homens e uma aviação poderosa e eficiente, capaz de fazer frente a todas as contingências. Qualquer ataque, venha de onde vier, não nos apanhará desprevenidos. A Polónia necessita de Dantzig e qualquer ataque contra esta cidade teria o mesmo efeito que se fosse dirigido contra Varsóvia. Além de serem absolutamente falsas é já tempo de acabar-se de uma vez para sempre com as notícias postas a circular no estrangeiro de que o governo polaco estava negociando com o Reich a cedência de Dantzig e do corredor, em troca de certas concessões».—(United Press).

Reforços para a defesa da Tunísia
TUNIS, 24.—Desembarcaram nesta cidade mais tropas francesas que vão reforçar as guarnições da fronteira. Também chegaram três esquadras de aviões de bombardeamento.

A situação vista da America

Segundo pensa o senador Borah, Hitler não procurará fazer a guerra

NOVA YORK, 24.—O correspondente do «New-York Times» em Washington informa que o senador Borah, membro da comissão dos Negócios Estrangeiros, declarou que Hitler não procurará fazer a guerra e que a Grã-Bretanha conseguirá, finalmente, voltar a um programa de apaziguamento razoável com o Reich.

O referido senador exprimiu a opinião de que o discurso que Hitler vai pronunciar na sexta-feira não alterará a lei de neutralidade dos Estados Unidos e não terá o efeito que produziria ha algum tempo «em consequência das intermináveis discussões que ultimamente tem havido». Nos círculos favoráveis ao governo, afirma-se que, se a resposta de Hitler a Roosevelt não for categorica, a posição dos membros do Congresso favoráveis ao auxílio às democracias, em caso de guerra, se reforçará grandemente.—(Havas).

Noticias diversas

As reivindicações coloniais do Reich

TEPLITZ, 24.—«As reivindicações coloniais alemãs fazem parte dos nossos direitos imprescritíveis»—declarou Conrad Henlein numa grande manifestação colonial.

«Todos os alemães devem persuadir-se de que devemos combater pela nossa reivindicação da igualdade de direitos coloniais, igualdade que não cessaremos de reclamar até conseguirmos plena satisfação. Do nosso gigantesco Fuhrer temos a garantia de que receberemos, por nós próprios, todos os direitos que legitimamente cabem ao nosso povo».

O jornal «Die Zeit», que dá conta desta manifestação, acrescenta que Henlein se queixou de que uma série de indústrias instaladas em território sudeta e que vivia quasi exclusivamente de exportações para o exterior se encontra paralisada por causa da Alemanha ter perdido as suas colónias.—(Havas).

O auxilio dos estrangeiros residentes em França

LILLE, 24.—Depois duma reunião a que assistiram os membros de diversas colónias estrangeiras do norte de França (belga, italiana, polaca, holandesa, espanhola, russa e ucraniana), constituiu-se um agrupamento dos estrangeiros do norte. No fim da sessão, foi suscitada a importância de 7.000 francos destinada à aquisição duma esquadra de aviões que aquelas colónias resolveram oferecer à França.—(Havas).

Os antigos combatentes italianos residentes na Argélia estão ao lado da França

ARGEL, 24.—A «Unione Popolare Italiana» e a Associação Franco-Italiana dos Antigos Combatentes reuniram-se, resolvendo que, em caso de agressão contra a França democrática, todos os seus membros se colocariam a seu lado, porque vêm a defesa da Itália e do seu povo contra a invasão do hitlerismo na defesa da paz e da liberdade.

Votaram uma moção, assegurando as autoridades que as suas secções se colocarão à sua disposição. Decidiram o imediato alistamento dos seus membros e simpatizantes para que, em caso de guerra, possam ser empregados.



HENDERSON e COULONDRE
que regressam aos seus postos

so de hostilidades provocadas pelos países totalitários, possam defender imediatamente a bandeira francesa. A visita da esquadra alemã às águas espanholas

BERLIM, 24.—O «Neues Wiener Tagblatt» publica uma notícia sobre os movimentos da esquadra alemã que partiu em visita às águas espanholas. Diz que de 27 de abril a 1 de maio, a esquadra visitará Cadiz, Algeciras, Malaga, Ceuta e Tanger. De 6 a 10 de maio, visitará o Ferrol, Pontevedra e Vigo. Entre estas duas datas fará escala em Lisboa.—(Havas).

O general Laidoner põe em relêvo a solidariedade entre a Estónia e a Polónia

VARSOVIA, 24.—O general Laidoner, chefe do exercito da Estónia, que ha uma semana se encontra de visita à Polónia, fez a seguinte declaração aos jornais:

«Perigos comuns podem ameaçar-nos. A Polónia e a Estónia compreendem-se perfeitamente. Não ha tratado nem acôrdo escrito entre nós, pois seriam inúteis, atendendo a que os perigos comuns colocam os nossos dois países em situação analoga».

Declarou que se encontrava muito satisfeito com o acolhimento que os polacos lhe fizeram e exprimiu a sua admiração pelo esforço de rearmamento feito pela Polónia. Terminou dizendo que as conversações que tivera com o marechal Smigly Ridz e o coronel Beck, lhe provaram quanto a Polónia e a Estónia se encontram ligadas.

A's 17 horas

A visita do ministro francês de Monzie à Polónia

VARSOVIA, 24.—De Monzie foi às 10 horas ao tumulto do Soldado Desconhecido polaco e visitou o presidente do Conselho, o vice-presidente do Conselho, o ministro das Finanças e Beck. Tanto a chegada como a partida, o ministro francês foi aclamado pela multidão que se comprimia nos passeios. O órgão nacionalista «Warszawski Narodowy» escreve a propósito desta visita: «A tendência da expansão alemã para leste e a atitude do governo alemão perante a Polónia criou uma nova situação política. A declaração britânica serviu de expressão a esta evolução e contribuiu para animar a aliança franco-polaca. A visita de Monzie é indubitavelmente uma manifestação da nova situação criada pela atitude do governo alemão depois da anexação de Memel. A opinião publica lembra-se bem do papel que a França desempenhou, tanto durante a guerra mundial como na conferencia da paz. Os polacos sentem bem o que fez a França para a restauração polaca e reconhecem a importância da aliança franco-polaca como elemento do equilíbrio europeu».—(Havas).

No Extremo Oriente

LONDRES, 24.—De Swaton comunicam a Reuter: Os japoneses apreenderam, na semana passada, alguns vapores, entre os quais o vapor inglês «Seistan», pertencente à casa William & Son, de Hong-Kong, e o vapor norueguês «Prosper», o qual foi conduzido para a Formosa. O «destroyer» britânico «Scout» enviou uma guarda armada para bordo do «Seistan», a fim de impedir a sua transferencia.—(Havas).

ANTES DE COMPRAR EXPERIMENTE O

Malford

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

É uma cavalcada de paixão, um relampago de fogo que abrasa duas almas, que ora se unem, num arrufo de espiritualidade, ora lutam, e se dilaceram, com toda a força do odio e da perversidade. «Ele e... ela». Ele, é o grande Boyer, o artista maximo do amor fatal, envenenado de todas as duvidas e inquietudes, o homem cujos olhos falam, e cuja voz velada, transida, inocula nas mulheres que ama, uma tragica febre de delirio romantico. Ela, é Irene Dunne, vibrante como uma antena, feita de nervos, de gritos, rebelde, dura na sua vontade, que nos vai dar uma criação vivida, de assombroso realismo.

«Ele e... ela» é hoje estreado no Tivoli.

A festa de Beatriz Costa

A Beatriz Costa está sempre no teatro, mesmo quando anda na rua. Atravessa o Rossio, como se atravessasse a «coxia» do Variedades. Os olhos dos transeuntes: os admiradores dos passeios, e o povo humilde e bom, que vai no meio da rua, vendendo laranjas da China ou pescada do alto, assestam-se sobre ela, com curiosidade, ternura, surpresa, como lentes duma «camara» cinematografica, em «travellings» de alegria. Encontra uma imagem grata, fresca,



Beatriz Costa

moça, muito lisboeta, que tem sempre um sorriso, um dito, um abraço, um «tu» franco e jovial.

—E' a Beatriz!

A volta dela criaram-se muitas lendas. Um dia, diz-se que a Beatriz Costa vai casar, uma verdade que pode sê-lo um dia; no outro, que ela vai para o Brasil, quando está muito tranquilamente, a tomar o seu café na «Brasileira», lendo o «Diário de Lisboa».

Pois a linda rapariga, abre, esta noite, as portas da Variedades, dizendo: «Hoje é a minha festa». E' quasi uma despedida, porque já

Chevalier tem uma discipula



Maurice Chevalier está a filmar «Pieges» nos studios de Joinville. A vedeta deste filme é uma jovem estreada de 19 anos, M.elle Marie Déa, que foi dum dia para o outro promovida a «estrela». Num dos intervalos da filmagem, Chevalier dá alguns conselhos à sua nova «partenaire»

tem passagem comprada para o Brasil, donde a chamam com insistencia. Beatriz vai gritar:— «Eh! Real!», o nome da revista, passar com todas as suas criações, todos os seus trajes, todas as suas graças, numa palavra, «queimar» as tábuas do palco. Fará alguns dos seus numeros mais expressivos douras revistas, aqueles que o publico tem consagrado, cantando-os, já quando, cenicamente, morreram.

Atrás do reposteiro

O teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, para onde vai trabalhar a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, era disputado pelo empresario Jardel Jercolis, que tinha o apoio dalgumas entidades oficiais. Foi o presidente Getulio Vargas que interveio com rapidez e decisão no sentido de se manter o contrato firmado pela companhia do Nacional com a empresa daquela casa de espectaculos. O seu despacho foi imediatamente cumprido pelo director dos Serviços do Teatro.

Vinte e três numeros de musica completam a partitura da opereta «Cacho Dourado», que os «Artistas Associados» vão apresentar no Maria Vitoria, no proximo sabado, da autoria dos maestros Bernardo Ferreira e Vasco Santana.

—E' provavel que do elenco artistico do Apolo, para a representação da revista que os «Artistas Unidos» vão estrear brevemente com o titulo «Lá vai Lisboa!...», faça parte a actriz Herminia Silva.

—Foi já entregue á Companhia Teatral Portuguesa a peça original de Manuel Fragoso, «Quero viver...».

—A farsa «Os Bébés», que figura no repertorio da «tournée» Hortense Luz, tem agora a seguinte distribuição: «Clara», Hortense Luz, já criado por esta artista no Avenida; «Margari-da», Dinah Stichini; «Elisa», Sofia Santos;

«Joana», Meniche Lopes; «Joaquina» e «Lava-deira», Fernanda Botelho; «Guilherme», Alves da Costa; «Januario», Carlos Alves e «Ribas», Seixas Pereira.

—A «Embaixada da Alegria», se até lá não surgir outra combinação, logo que termine a sua actuação no Sá da Bandeira, do Porto, continuará a sua «tournée» pelo Minho, seguindo depois para as ilhas.

—Estevão Amarante, que está a terminar os seus trabalhos no filme «O Feitico do Imperio», regressará ao teatro em meados do proximo mês, dentro dum elenco que vai fazer a temporada de farsas no Variedades, conforme ha dias noticiámos.

—Continuam a experimentar melhoras, na clinica do dr. Azevedo Gomes, o empresario Luiz Ruas e a actriz Constança Navarro, que recentemente ali foram operados.

—A companhia de Beatriz Costa, que tem já quasi concluidos os ensaios da primeira revista que vai apresentar no teatro Republica, do Rio de Janeiro, «Eh! Real!», ainda começará em Lisboa os trabalhos daquela que ha de seguir no cartaz.

—Depois da sua actuação em Paris, o bailarino Alexander Swaie seguirá para o Rio de Janeiro contratado por um empresario português, seguindo uma combinação feita em Lisboa, dias antes da sua partida.

Só hoje e amanhã o triunfante programa de filmes do Coliseu

Para fazer rir e entusiasmar o publico, não ha como os filmes que se exibem hoje no Coliseu: — «Fernand em palpos de aranha», «Homens sem lei» e «Chama da Patria». Penultima noite com este programa, aos mais baixos preços.

O GOVERNADOR MILITAR VISITOU

diversas unidades para apreciar a instrução dos recrutas

O sr. brigadeiro Monteiro de Barros prosseguiu hoje nas visitas ás varias unidades do Governo Militar de Lisboa, a-fim de verificar o grau de adiantamento dos novos recrutas.

A's 9 horas, aquele official, acompanhado pelo seu chefe de estado maior, major Vale do Andrade, chegou ao Castelo de S. Jorge, onde está aquartelado o batalhão de Caçadores 7, sendo recebido pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Antonio Baeta, e pela restante officialidade, após o que passou revista ao batalhão de instrução, que era comandado pelo sr. capitão Bénard Guedes.

Houve depois exercicios de manejo de armas e evoluções que deixaram magnifica impressão no sr. governador militar. Este, antes de se retirar, manifestou o seu contentamento, pelo aprumo e pela correcção com que se apresentaram os recrutas.

Do Castelo, o sr. governador militar seguiu para o regimento de Telegrafistas, onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Artur Moreira, pelo director da recruta, sr. capitão Amaral de Albuquerque e pelos restantes officialis. Foi passada minuciosa revista aos recrutas—que são em numero de 500—havendo depois instrução tecnica de telegrafia com e sem fios e para electricistas, motoristas, projectores e condutores. A impressão recebida foi muito satisfatoria.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Quantas vezes a mãe canta...».

AVENIDA—A's 21 e 30—«O Sacrificado».

TRINDADE—A's 21 e 45—«A Fidalga de Arronches».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.

TIVOLI—A's 21 e 30.

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.

POLITEAMA—A's 21 e 30.

COLISEU—A's 21 e 30.

CENTRAL—A's 21 e 15.

CONDES—A's 21 e 30.

ODEON—A's 21 e 15.

CAPITOLIO—A's 21.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.

PALACIO—A's 21 e 30.

ROYAL—A's 21.

JARDIM CINEMA—Domingos e 5.ª feiras.

SALAO IDEAL—Rua do Loreto.

REX—A's 21.

TEATRO NACIONAL

Hoje, ás 9,45 — A peça em 3 actos, de Alice O'ando e Aura Abanches

QUANTAS VEZES A MÃE CANTA...

O grande exilio
A peça para todas as familias
E UM FIM DE FESTA
Preços ao a cance de todos

VARIEDADES

Hoje: A's 8,30 e 22,45 horas

Festa de homenagem e despedida a vedeta

BEATRIZ COSTA

Ultimas representações da revista-portento

EH! REAL!

com a colaboração de Magareto Lanhos, Estevão Amarante, Vasco Santana e a lestejada no Rapaz dos cagados

AVENIDA

Hoje e amanhã A's 9 1/2 horas

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMEDIA

O SACRIFICADO

4.ª FEIRA: As 9 e 45 HORAS:

Estreia da grande artista

PALMIRA BASTOS

na «première» da peça em 3 actos

A VIDA É ASSIM...

Original de Ruy Correia Leite

TRINDADE

HOJE: As 9 e 45 horas

A comedia das gargalhadas infinitas

A fidalga de Arronches

com a estupenda criação comica de

MARIA MATOS

NA PROTAGONISTA: «D. CAPITOLINA»

e uma grande realização dos artistas

da sua Companhia

O «Diário de Lisboa» vende-se no

Estoril—Caminho de ferro.

PROGRAMAS DE HOJE



HOJE—A's 21 e 30—Tel. 21172
Concerto sinfonico com Viana da Mota e Orquestra Nacional sob a direcção de Freitas Branco

Amanhã, estreia
A cidadela—Audioscopicos 1939



3.ª SEMANA
GUNGA DIN

com Gary Grant, Victor Mc. La Glen e Douglas Fairbanks Jr.

ODEON—Aminha boa estrela

A's 21 e 15

com Sonia Henie

Palacio—A CANÇÃO DOS CIGANOS

A's 21 e 30

com a engraçada garota Jane Whithers

PARIS—As aventuras de Mr. Moto

A's 20 e 30

O Furacão

TIVOLI—Ele... e ela

A's 21 e 30

com Charles Boyer e Irene Dunne

POLITEAMA—Herança duma vida

A's 21 e 30

com Ann Shirley e Ferdinand Elito

Uma aventura no circo

com Tommy Kelly

REX—Shirley, a garota da Radio

A's 21

O palpite de Mr. Moto

Aldeia da Roup Branca

O grande salto

Aldeia da Roup Branca

No fundo do oceano

Tel. 2 9017

EDEN—Reporters á prova de fogo

A's 21 e 30

um filme de Van Dyke com Clark Gable e Mirna Loy

CONDÉS—Rapazes modernos

A's 21 e 30

com a orquestra de fama mundial RAY VENTURA.

Micheline Cheivrol, Mona Goya, René Lefevre, e.c.

CAPITOLIO—Branca de neve e os 7 anões

A's 21 e 30

O Rei dos Espadachins

CASINO ESTORIL—Dá-me o teu coração

A's 21 e 30

ROYAL CINE PAREDE—O CIUME

A's 21 e 30—Tel. 110

VIDA MUNDANA

A GRANDE

Um «goal» que vai

Como o Porto ganhou
que fizeram os jogos

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Helena de Carvalho Ferreira de Moraes Cardoso de Meneses, D. Maria José Ordaz Pinto Cardoso, D. Maria Carolina Pimenta Rosa, D. Helena Brandão de Figueiredo de Faria, D. Maria de Araújo Fernandes, D. Olívia dos Santos Alpendier e a menina Maria Teresa de Orey Pinto Basto.

CASAMENTOS

Pelo sr. Francisco Ferreira dos Santos Nogueira e sua esposa, sr.^a D. Ermezinda de Oliveira Nogueira, foi pedida em casamento para seu filho, o 2.^o tenente sr. Carlos dos Santos Nogueira, a sr.^a D. Maria Marques Delgado, gentil filha da sr.^a D. Celeste Marques Delgado e do sr. Manuel Delgado.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se ontem o casamento da sr.^a D. Aurora Garcia, filha da sr.^a D. Maria de Castro Garcia e do sr. José de Castro Garcia, com o sr. Alvaro Herculano Gomes, filho da sr.^a D. Angela de Assunção Gomes e do sr. Luiz Herculano Gomes.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, a sr.^a D. Maria Clara Gomes e o sr. Antonio Herculano Gomes, e, por parte da noiva, a sr.^a D. Alice Garcia e o sr. José de Castro Garcia.

—Foi pedida em casamento, pela sr.^a D. Emma Wohlwill para o sr. engenheiro Hellmut Ludolf Rosenbusch, filho da sr.^a D. Katte Rosenbusch e do sr. Willy Rosenbusch (austriaco, em Santiago do Chile), a sr.^a D. Maria do Céu Curry Cabral de Carvalho e Athayde de Camara Cabral de Carvalho e do sr. Antonio Maria de Castro e Athayde de Almeida de Carvalho.

—Na Sé de Castelo Branco, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria da Graça Ribeiro Bernardino, gentil filha da sr.^a D. Alda Ribeiro Pinto Bernardino e do sr. dr. José dos Santos Bernardino, com o sr. dr. Carlos Gouveia Telo Gonçalves, filho da sr.^a D. Maria Rosa Telo Gonçalves e do sr. dr. Francisco Telo Gonçalves.

A cerimonia foi presidida pelo vigário da Sé, rev. dr. José Dias. Serviram de padrinhos o pai da noiva e o sr. Antonio Biscaia, e de madrinhas as sr.^{as} D. Catarina Biscaia e D. Alzira Cardoso.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel para o Algarve, foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

—Pelo sr. Vitorino Pereira da Silva e sua esposa, sr.^a D. Maria Ferraz da Silva, foi pedida em casamento para seu filho sr. dr. Manuel Pereira Ferraz, a sr.^a D. Nelma Guedes Esteves, gentil filha da sr.^a D. Rita de Moraes Guedes de Melo Esteves e do sr. capitão Alfredo Ferreira Esteves.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—O rev. Antonio Augusto da Costa Leite celebrou, na capela de Nossa Senhora do Amparo, em Rio Tinto, propriedade do sr. dr. Alberto Rebelo de Carvalho de Sousa Pereira, tio do noivo, o casamento da sr.^a D. Maria Esmeralda Magalhães Rebelo de Carvalho, gentil filha da sr.^a D. Maria Luiza Magalhães Rebelo de Carvalho e do sr. Alcindo Rebelo de Carvalho, já falecido, com o sr. Fernando Teixeira Rebelo de Carvalho de Sousa Pereira, filho da sr.^a D. Carolina Magna de Carvalho de Sousa Pereira e do sr. Artur Rebelo de Andrade de Sousa Pereira.

A cerimonia assistiram muitas pessoas das relações dos noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas.

—Na paróquia igreja de Santa Engracia, realizou-se o casamento da sr.^a D. Julia da Nazareth Pereira, gentil filha da sr.^a D. Mariana da Nazareth Pereira e do sr. Joaquim Lucas Pereira, já falecido, com o sr. Antonio Rapagão, filho da sr.^a D. Maria da Piedade Lopes Rapagão e do sr. João Mateus Rapagão. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Leopoldina Santana de Carvalho e o sr. Joaquim Santana de Carvalho, e por parte do noivo, a sr.^a D. Maria de Lourdes Rangel Baptista Mendes e o sr. Manuel Rangel Baptista Judice de Abreu.

Finda a cerimonia, foi servido um lanche em casa da mãe da noiva. Aos noivos foram oferecidas valiosas prendas.

—Na paróquia igreja de S. Jorge de Arroios, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Manuela Arriaga de Sampaio, gentil filha da sr.^a D. Luiza Maria Freire Sobral e do sr. Carlos de Arriaga de Sampaio, com o sr. Joaquim Monteiro Dias Navarro, filho da sr.^a D. Capitulina Monteiro Dias Navarro e do sr. Manuel Maria Dias Navarro, já falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. João Carlos de Arriaga de Sampaio e a sr.^a D. Maria Adelaide Casqueiro de Sampaio de Amaral, e por parte do noivo o sr. João Manuel Pereira e a sr.^a D. Maria Adelina Casqueiro de Sampaio de Amaral.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino lanche em casa da mãe do noivo, aos numerosos convidados. Aos noivos foram oferecidas lindas e valiosas prendas.

—Na igreja dos Anjos, realizou-se o casamento da sr.^a D. Lilia dos Anjos Cardoso, gentilissima filha do sr. Antonio Joaquim Cardoso, importante industrial, e da sr.^a D. Felismina dos Anjos Cardoso, com o sr. Joaquim Modesto Junior, oficial aspirante de engenharia, filho do sr. Joaquim Modesto e da sr.^a D. Maria da Conceição Figueiredo Modesto, já falecida. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. capitão de engenharia Floriano Bernardo das Neves e a sr.^a D. Maria da Piedade Figueiredo Modesto, irmã do noivo, e da noiva, a sr.^a D. Lilia Coelho Nobre de Carvalho e o sr. Estevão Marques Coelho, industrial.

Após a cerimonia nupcial, serviu-se na residência dos pais da noiva um finissimo lanche.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.^a D. Isabel de Castro Leão, esposa do sr. dr. Emílio Neves. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

—Teve o seu bom sucesso a sr.^a D. Berta Castelo de Abreu, esposa do engenheiro agrônomo, sr. Alvaro Trigo de Abreu. Mãe e filha estão, felizmente, bem.

FESTAS ELEGANTES NO PORTO

Um grupo de senhoras da primeira sociedade do Porto resolveu levar a efeito algumas festas, na primeira quinzena do próximo mês de maio, em benefício da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Entre essas festas, a que está a despertar mais interesse é uma exposição de antiguidades no salão Silva Porto, para a qual a comissão conta já numerosas adesões. Será uma ocasião única para admirar, no seu conjunto, um sem numero de preciosidades antísticas, provenientes das colecções particulares existentes entre nós. Outras se seguirão, e a elas nos referiremos oportunamente.

TURF CLUB

Na próxima quarta-feira, 26 do corrente, realiza-se no Turf Club um baile que promete ser animadissimo, tal o numero de socios já inscritos.

STUDIOS FLORYSIS

Nesta moderna clinica de beleza ada praça do Brasil, encontra-se já a sua illustre directora que regressou do Norte onde fez varios tratamentos de beleza.

EM VIAGEM

Com sua esposa, sr.^a D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, partiu para o Porto, o sr. Elísio Pereira do Vale.

—Tambem regressou áquella cidade, com sua mãe, sr.^a D. Adelina de Anciães Proença de Paiva Leite Brandão, o sr. D. Diogo de Paiva Leite Brandão.

—Encontra-se em Castelo de Paiva a sr.^a D. Maria Isabel Aranha Furtado de Mendonça.

—Seguiu para Santa Marta de Penaguião a sr.^a D. Maria Adelaide Pereira de Sequeira.

—Com sua esposa, sr.^a D. Maria Isabel Marinho Falcão do Vale Cabral e suas gentis filhas, regressou de Lousada ao Porto o sr. Joaquim do Vale Cabral.

—Regressou ao Porto a sr.^a D. Albertina de Lemos Peixoto.

—Seguiu para Amarante o sr. dr. Domingos Ferreira Gomes.

—Com sua gentil filha D. Maria das Dóres, partiu para a Côte d'Azur o sr. dr. Albertino de Amorim Almada.

—Regressou a sua casa, em Vila do Conde, a sr.^a D. Inês de Sousa Amorim.

—Chegou do Porto, o sr. Alberto Ramalho.

—Regressou do Porto o sr. Camilo Sequeira Pacheco de Castelo Branco de Carvalho.

—Partiu para Braga a sr.^a D. Maria Luiza Monteiro Chaves.

—Seguiu para a Regoa o sr. Francisco Fortunato de Castro.

Partiu para Arouca o sr. dr. Herculano de Magalhães.

—Regressou ao Porto o sr. Abilio Teixeira da Silva.

—De Lamego seguiu para Mogadouro a sr.^a D. Arminda Pinto da Gama.

—Encontra-se em Vimioso a sr.^a D. Cecilia Fernandes do Nascimento.

—Regressou ao Porto o sr. Albano Vieira de Castro.

—Seguiu para Viana do Castelo a sr.^a D. Maria Cardoso Dias.

—Partiu para Vila Verde o sr. dr. Antonio dos Santos Rocha.

—Encontra-se em Vila Nova de Famalicão, o sr. Achiles Alves de Brito.

—Regressou ao Porto o sr. dr. Jorge de Azevedo Maia.

—Seguiu das Caldas da Saude para o Porto o sr. dr. Augusto Pires de Lima.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.^{os} 59-a 65

O Benfica protestou o resultado da Constituição. O derradeiro acto do Campeonato Nacional vai decorrer portanto na secretaria da Federação, portas fechadas, com os srs. Ribeiro dos Reis (Lisboa), João de Brito (Porto) e Augusto Pedrosa (Setúbal) em locubrações de ordem tecnica.

Como eu vi Henrique Rosa tirar um Campeonato Nacional ao Sport Lisboa e Benfica

Eu sei. O que vou dizer vai necessariamente agradar a uma corrente e desagradar a outra. Mas eu estive na Constituição. Vi o jogo. Importa tomar uma attitude. Assim faço. Sem pensar que Lisboa estava em jogo, ou atender ao que quer que seja, mas tão somente por amor á verdade. E as reacções que esta verdade vai provocar, num meio em que pouca gente sabe desprender-se da paixão clubista — defeito e qualidade do desporto — não interessam. Nem vou dar por essas reacções se não como motivo de estudo.

Tenho ainda na minha presença, vivo, palpitante, emotivo, o momento culminante do desafio. Faltavam apenas alguns minutos para o limite. Três, dois, um, e o publico portuense estava suspenso — como pressentindo o caso — porque a bola rondava com evidente má intenção o espaço proprio de Soares dos Reis.

Um canto. Dois cantos. E após alguns lances em frente das balizas, rápidos, confusos pela aglomeração das pessoas — ha apenas alguns segundos para dispor dum titulo — Barbosa bateu Soares dos Reis, fez o 4.^o «goal», conseguiu o triumpho. O Benfica ganhou no ultimo segundo aquilo que andou a perseguir através o país durante tempos e tempos...

O momento culminante do desafio foi este. A assistência não reagiu. Os jogadores não reagiram. A assistência, portuense na sua quasi totalidade, foi dominada pela tragedia. Um sentimento de angustia cobriu o campo da Constituição.

Os jogadores receberam este revés com transparente desespero. Carlos Nunes, o «captain», levou as mãos á cabeça num gesto de dor e desalento.

Tudo isto que demora a contar — foi rápido. E a tragedia converteu-se em farsa. O arbitro, Henrique Rosa, invadida o «goal» e assinava uma falta qualquer. Que falta, porém? Eu não vi. Ninguém a meu lado viu materia de punição nos lances referidos. De resto, mesmo que houvesse falta, a rapidez das jogadas decorridas num espaço acanhado e pejado de jogadores, foi tão grande que só difficilmente essa falta podia ser vista por mim, pelos outros, pelo arbitro...

Desparados, os homens do Benfica agarraram Henrique Rosa. A sua exaltação era notoria. Podiamos dizer que essa exaltação era tambem natural. Os rapazes viam todo o seu esforço anulado num ápice por uma decisão inferior do juiz de campo, um juiz sem justiça! O arbitro de Setúbal, porém, insensível, deixou rasgar a camisola, mas manteve a sua oferta ao Porto. E o desafio terminou.

Eis a verdade. Eis como eu vi o momento culminante da Constituição. Outros, possivelmente, terão visto mais ou menos coisas. Não lhes levo a mal...

Por exemplo, o presidente do Porto, o sr. dr. Angelo Cesar, cujo prestigio desportivo é evidente e justificado (estou a referir-me apenas á actividade do «sport») disse-me que tinha ouvido soar o apito do arbitro antes da bola entrar.

Por sua vez, Gustavo Teixeira e Valadas dão a versão de que Henrique Rosa assinalou o «goal», apontou para o centro, e modificou essa decisão, após ter consultado o seu relógio e reconhecido a aflição dos homens do norte.

Eu já deixei atrás o meu depoimen-



O grupo de honra do Foot-ball Club

to. O Benfica fez quatro «goals», o ultimo dos quais nos segundos do fim. Ganhou de facto o campeonato. Perdeu-o de direito. Note-se que não discuto a justiça ou injustiça do caso, a sorte ou o azar que isso representaria. Não aprecio mesmo a competição no seu conjunto. Só está em causa neste momento o jogo de ontem. Reporto-me aos factos, pura e simplesmente aos factos. Infelizmente para o Benfica este diploma de campeão que eu, por um acto de justiça, lhe outorgo, não muda a face das coisas...

E' pena. O que aconteceu na Constituição, como coisas identicas que noutras alturas têm sucedido, é realmente de afligir. Mas ainda não foi encontrado o remedio para estes males. Nem o será tão cedo...

Um desafio extraordinariamente emocionante num campo onde não cabia tão grande emoção

Parti de Lisboa convencido de que o Porto ganharia. Mais: de que ganharia com facilidade. Aqui o digo com franqueza, porque falar verdade é uma maneira de penitencia num erro. E succedeu que o Porto nem sequer ganhou, prova de que em materia desportiva os juizes antecipados são em extremo fallheis.

Foi uma grande final. Tão grande, tão bela, e tão emocionante que me faz não ter pena de não assistir ás grandes finais lá de fora. O desafio teve luta do principio ao fim, áspera mas correcta, dura mas sem sangue — um ou outro incidente adiante citados não destroem esta impressão de conjunto — luta perfeita de competição equilibrada, com todos os atractivos característicos da competição.

Possivelmente, o Porto podia ter feito melhor (os seus apaniguados assim o dizem)... Eu entendo que o Porto jogou bem. Talvez que o Benfica tenha feito ontem uma exhibição inesperada, mais do que era licito esperar do grupo das Amoreiras. Talvez e possivelmente são afinal duas palavras que aqui estão certas.

De resto, o jogo é o jogo, não aquilo que a gente julga que vai ser ou devia ser...

A par do equilibrio de forças, com ataques num e noutro campo, e oportunidades varias em ambas as balizas, uma extraordinaria emoção dominou todo o desafio. A propria oscilação (resultado contribuiu para isso. Trêz vezes o Porto esteve a ganhar e trêz vezes deixou a victoria escapar-se-lhe tornando possível a hipotese dos segundos finais: 1-0 a favor do Porto).

NADA DA CONSTITUIÇÃO

e um campeonato nacional

bou o título e o Benfica o perdeu—O que foi o jogo e o dores e o arbitro—A assistencia e o campo da Constituição



tação—como se diz nos teatros. E pelo meu cálculo, fátivel, é certo, mas eu costumo calcular com certa exactidão, deviam estar no campo cerca de 15.000 pessoas.

Bem. Mas isso não tem importância. O que deve apontar-se são as fracas condições do campo. Fracas e perigosas, pelos vistos. Chegou a aconselhar-se ao publico pelo alto-falante que estivesse quieto porque as bancadas davam de si. E' claro que a entrada como a saída constituiram dois tormentos. Se eu quisesse apanhar o «rapido» tive de saltar o muro dum quintal...

Referencias aos jogadores de ambos os lados e á arbitragem serena e conscienciosa até o momento fatal

Terá Sousa (Pinga) entrado na fase de decadência? Aquele que foi um extraordinario jogador parece ter perdido parte das suas qualidades. Onde está o seu remate, o seu extraordinario dominio de bola, e precisão das suas passagens?

Contam-se pelos dedos as suas intervenções felizes de ontem; em contrapartida pode apontar-se-lhe muitos gestos, gritos e algumas censuras aos companheiros.

Carlos Pereira, outro grande jogador, fez um papel inferior de medio centro, sem posição no terreno e passe conveniente.

E' claro que estes dois jogadores atingiram ainda—é preciso dizê-lo—uma craveira aceitavel, mas eu estou tão acostumado a vê-los astros de primeira grandesa que não me habito a ideia de os observar apenas como elementos que cumprem.

De inteligencia invulgar é esse jogador aparentemente franzino que se chama Costuras. As suas intervenções são admiraveis quer quando ele toca na bola como nas vezes em que não o consegue...

Costuras e Antonio Santos compreendem-se. De resto, com Pinga sucede o mesmo. Ouso dizer que é difícil conter este trio de inteligencia (Costuras), infatigavel actividade (Antonio Santos) e arte (Pinga). Carlos Nunes jogou bem, como Lopes Carneiro fez o melhor jogo que lhe vimos. O extremo direito utilizou os pés, algumas vezes, em prejuizo das Regras, contra Francisco Ferreira, seu adversario de hoje, seu companheiro de ontem...

Reboredo recordou a todos Baptista, e caiu muitas vezes como de costume e magoou-se outras tantas, é certo que uma vez por acto do medio direito do Benfica.

Anjos foi o melhor medio do Porto: activo, duro, oportuno, e com passe de boa conta. Em certo momento deu um sóco em Brito, quando o arbitro estava de costas.

Sacadura e Guilhar sabem conjugar os seus esforços, constituindo uma parrelha na qual Soares dos Reis pode ter confiança desde que a consiga também inspirar... Soares dos Reis foi culpado dum «goal». Deu tempo á carga, fazendo estilo. De resto a sua exhibição não me agradou, bem como a sua attitude para com Rogerio que este recebeu com o sorriso nos labios—lembrando-se da ultima suspensão...

Para mim (pese aos outros), Gustavo foi o melhor homem na defesa, porque esteve atento a todas as situações, bateu bem a bola, orientou a defesa, e ainda porque Martins, com algumas defesas brilhantissimas, consentiu o primeiro ponto, e porque Vieira não podia fornecer—muito fez ele!—pleno rendimento.

A célula media prosseguiu a sua carreira brilhante. Albino, o mais regular; Gaspar, o mais destacado na 2.ª parte; Ferreira, o melhor da 1.ª. No conjunto, portanto, uma célula de valor incalculavel, atento o que vale o «foot-ball» português, em que cada

unidade sabe o que faz e tem as energias indispensaveis á necessidade da tarefa. Gaspar Pinto, principalmente no segundo tempo, não poupou o corpo do adversario, e teve algumas questões junto ás linhas laterais proprias de quem gosta de levantar conflitos...

O extremo F. Barbosa deu-nos enfim o grande jogo que se aguardava. A centrar, como a correr com a bola, cortando para o centro do terreno na altura propria, a driblar como a jogar com o seu interior, trocando inclusivamente os lugares, e até no capitulo de remate, Barbosa não só cumpriu inteiramente como excedeu a expectativa, denunciando de resto as qualidades que nunca lhe neguei. E' certo que Rogerio, com uma exhibição primorosa, á sua maneira, discreta e inteligente, lhe facilitou o trabalho. Mas se o rapaz não desse seguimento ao jogo—como tantas vezes sucede em casos identicos—isso de nada serviria.

Espirito Santo driblou menos do que o costume e procurou abrir jogo. Brito foi o mais fraco do «team», pois Valadas desempenhou um bom lugar, com corrida, passagens regulares e remate que esbarrou muitas vezes—infelicidade!—com o adversario.

* * *

Henrique Rosa estragou num segundo a sua serena, imparcial e admiravel tarefa de todo o desafio—assim se pode dizer.

Poucas pessoas seriam capazes de dirigir o jogo com tanto acerto do que o arbitro de Setubal até ao momento do fim. Julgamentos decididos, firmes e justos. Aplicação rapida dos castigos. Autoridade sobre os jogadores a reflectir-se fora do terreno.

Num segundo, porém, tudo isto foi destruido. Porquê? Porque a invalidação, injustificavel e incompreensivel (dê-lhe o arbitro agora as voltas que lhe der) tira ao Benfica um título e um campeonato legitimamente conquistados em campo. E não pode deixar de repugnar á consciencia de qualquer pessoa actos desta natureza!

Que alega Henrique Rosa? Curo por informações. Não lhe falei. Que Brito agarrou um adversario. E' a esta taboa de salvação que o arbitro se agarra. Agarra-se ao que não existiu, aquilo que ninguém observou. Segue a tradição dos arbitros que não usam o mea culpa, preferindo inventar coisas mais ou menos fantasticas para desculpa dos seus erros, esquecendo-se que a vaidade propria pouco representa e vale, em relação á importancia do acontecimento.

Muito havia ainda a dizer neste capitulo. E' tempo, contudo, de terminar. O Benfica deve apresentar dentro do prazo regulamentar o protesto oficial.

Uma nota curiosa: a iniciativa do protesto partiu dos jogadores e encontrou eco nos dirigentes. O Tecnico vai reunir. Entretanto o Benfica deplorará a sua sorte e o Porto dará largas á sua alegria...

TAVARES DA SILVA

TENNIS

Taça «Ernesto Bastos»

Organizado pelo Sporting Club de Portugal, vai disputar-se nos «courts» deste clube, nos dias 26 a 29, o torneio que tem por premio a taça «Ernesto Bastos».

Esta prova, que está incluída no calendario official da Federação de Lawn-Tennis, é disputada em singulares-homens, com inscrição aberta a jogadores de todas as categorias. Serão estabelecidos «handicaps» entre as diferentes categorias, o que dá á competição um interesse especial.

Em principio está assente que esses «handicaps» sejam os seguintes: «menos 15», para os jogadores de primeira categoria; «0», para os de segunda e «mais 15», para os de terceira.

A inscrição está aberta até o dia 24 do corrente, no Sporting Club de Portugal (campo de jogos), podendo ser feita pelo telefone 57.075.

A MUSICA

Festival Coral-Sinfónico da O. F. L., no Coliseu

O «Ciclo de estivais Corais Sinfónicos», que a O. F. L., sob a direcção do dr. Ivo Cruz, vai realizar com o fim de divulgar a cultura musical em todas as esferas da vida da Nação, inaugura-se no proximo dia 1 de maio, com um grande «Festival Popular», que se efectua no Coliseu dos Recreios. Por acôrdo estabelecido entre a direcção da O. F. L. e o sr. Ricardo Covões, director da empresa desta sala de espectaculos, os «Festivais» da O. F. L. serão a preços reduzidos, inferiores aos habituais, a fim de permitir o conhecimento das obras-primas da literatura coral-sinfonica a todas as classes da sociedade portuguesa. O primeiro festival é consagrado á marca russa, figurando no programa obras de Borodine—trechos da opera «O príncipe Igor», poema sinfonia «Nas Steppes da Asia Central», «Dansas Guerreiras», Rinski-Korsakoff — «Capricho Espanhol», — Moussorgsky—« Cantata «A Derrota de Sennschérib», para coros mixtos e grande orquestra sinfonica, etc. A cooperação da «Sociedade Coral de Duarte Lobo», que ha longos meses vem preparando estas obras com a Orquestra Filarmónica de Lisboa, vai concorrer para o brilho destes festivais. Uma das obras incluída no primeiro programa é a celebre «Canção dos Barqueiros do Volga», uma das mais belas do folclore russo. No segundo «Festival Sinfónico», que se realiza no dia 2 de maio, a O. F. L. fará ouvir a Sinfonia, em mi maior, de Bruckner, conhecida pela denominação de «Sinfonia do Presagio», por ter sido composta sob o pressentimento do proximo fim de Ricardo Wagner, contemporaneo e amigo do autor. Na execução tomam parte todos os componentes da O. F. L., além de grande numero de instrumentistas exigidos pelas partituras, e os nossos corais mixtos da «Sociedade Coral de Duarte Lobo», num total de figuras raramente reunido entre nós. Estes «Festivais» não são retransmitidos pela T. S. F., tendo os «Amigos da O. F. L.» direito aos habituais descontos.

«O Piano»

O numero especial da R. I. M. consagrado ao piano, ainda que incluído na assinatura ordinaria, será vendido em separado, devido ao grande numero de pedidos feitos nesse sentido á delegação portuguesa deste organismo de alta cultura musical e humanista. Trata-se de um volume unico, em que pela primeira vez se faz a historia do mais conhecido instrumento, encarada sob as suas multiplicas modalidades: evolução do piano e da escrita pianística, a semiografia e a metodologia do instrumento, as grandes marcas, as escalas, os estilos, as transformações da tecnica através dos tempos, compositores e interpretes, tendencias da factura no momento actual, a interpretação dos classicos, românticos e modernos, anexos relativos ao instrumento, as transcrições, o papel do piano na musica sinfonica e de camara, influencia do instrumento na evolução das teorias harmonicas. A «Revue Internacional de Musique» é a unica revista que publica periodicamente um «Boletim-Autonomo» sobre Portugal, devido aos esforços da sr.ª D. Elisa de Sousa Pedrosa, presidente do Conselho Internacional (secção portuguesa) que tem como delegado e colaborador permanente em Portugal o professor Eduardo Liborio.

Concerto em Radio-Hamburgo

As sr.ªs D. Helena e D. Madalena de Sá e Costa continuam com grande exito a sua «tour-née» pela Alemanha. Hoje, ás 22 e 30, será transmitido o concerto que dão em Radio-Hamburgo. D. Madalena de Sá e Costa executará em violoncelo peças de Tartini, Méhul, Franco e Ravel, e D. Helena de Sá e Costa tocará ao piano composições de seu pai—a famosa «Suite inglesa em sol», de Bach.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s'representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dta.

TELEF. 4 68 88

DR. ALBINO PACHECO

R. Nova da Trindade, 9

Teif. 2 7023

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 24: «Da-me o teu coração» — com Kay Francis e George Brent.

3.ª feira, 25: «Evas do Seculo XX» — com Ruby Keeler, Dick Powell, Joan Blondell e Jack Oakie

PARAMOUNT

4.ª feira, 26: «O feitiço do Tropic» — com Dorothy Lamour, Ray Milland e Bob Burne.

5.ª feira, 27: «Os Candelabros do Imperador» — com Luise Rainer, William Powell, Maureen O'Sullivan e Robert Young.

FOX

6.ª feira, 28: «Setima esquadra» — com Pat O'Brien, Ann Sheridan e Sybil Jason.

Sabado, 29: «Capitão Blood» — com Olivia de Havilland, Errol Flynn, Guy Kibee.

Domingo, 30: «Minha mulher duas vezes» — com Loretta Young, Warner Baxter

De tarde: «O as dos mergulhadores» e «Aventuras de Keen Maynard».

AOS SABADOS: — Concerto às 16 e 30 pelo QUINTETO PAULO MANSO.

TODOS OS DIAS — De tarde, chá dançante, excepto sabados, e á NOITE, Baile.

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

ESTORIL

Casa vende-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chale Maria Manoela. Tel. 203. Também informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

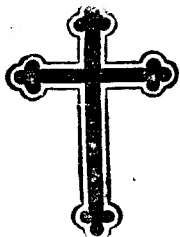
Medic. coração, pulmões — Dr. A. Narciso, 5 h.
 Cirurgia. Operações — Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
 Rins, v. urinarias — Dr. M. Magalhães, 12 h.
 Pele e Sifilis — Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
 Doenç. nerv. electroterapia — Dr. R. Loft, 3 h.
 Doenç. dos olhos — Dr. Mario de Matos, 2 h.
 Garg. nariz, ouv. — Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
 Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo, 4 h.
 Doenç. das crianças — Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
 Doenç. sr.ªs operações — Dr. O. Afonso, 2 h.
 Boca, dentes, protese — Dr. A. Lima, 12 h.
 Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 6 h.

ANALISES CLINICAS

TELEFONE 2 6519

FRIGORIFICO

Compra-se a particular. Carta com preço, marca e voltagem, a A. Ferreira, R. José Estevam, 80, 3.º, E.



José Mathias da Silva Amado

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Julia de Aboim Amado de Sousa Carvalho, seu marido e filhos, José Maria de Aboim da Silva Amado, viscondessa de Sacavem, Josefina de Aboim Wasa de Andrade, Helena de Aboim Lopes Vieira e seu marido, Maria Genoveva de Aboim Rebelo de Andrade, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido de levar á Sua Divina Presença o seu muito chorado Pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza no dia 25, terça-feira às 11 e 30 saindo o prestito funebre da sua residência na Estrada de Benfica, 382, para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata a Agencia Tavares

«SEMANA DA TUBERCULOSE»

Decorrem com o maior entusiasmo os preparativos para a realização da 9.ª Semana da Tuberculose. A sede da A. N. T., na avenida 24 de Julho, é o centro de trabalho de onde irradiam todas as instruções e esclarecimentos.

Da provincia chegam continuamente valiosas adesões das comissões delegadas e das Camaras Municipais.

O sr. ministro do Interior dignou-se dar o seu alto patrocínio á benemerita iniciativa da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, recomendando-a com decidido empenho aos governadores civis e, por intermedio destes, a todas as autoridades concelhias.

Para o melhor êxito da interessantissima Feira que se realiza no Rossio nos dias 4 e 5 de maio todas as boas vontades se juntam. A Camara Municipal cedeu o local e facilitou a sua ornamentação; a Associação Industrial Portuguesa, Associação Comercial de Lisboa e Associação Comercial de Lojistas de Lisboa perfilham ideia e solicitam para ela a cooperação dos comerciantes; a Industria e o Comercio estão a corresponder generosamente a este apêlo e ao da A. N. T., onde chegam constantemente artigos e generos das mais diversas qualidades para venda ao publico.

A investigação científica

A direcção da Sociedade Portuguesa de Quimica e Física, presidida pelo sr. general Aquiles Machado e composta pelos srs. D. Antonio Pereira Forjaz, Manuel Valadares e Coelho Gonçalves, foi recebida hoje, pelas 17 horas, pelo sr. ministro da Educação Nacional, a quem apresentou uma exposição sobre o problema da investigação científica em Portugal.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 25.—S. Marcos Evangelista. Lausperene, está na capela de N. Senhora da Conceição, ao Caldas, ás 9, missa da Paz; ás 18, terço de bemsditos.

DEFESA CONTRA GASES

No intuito de dar maior expansão aos ensinamentos da Escola de Defesa Passiva contra gases, encontra-se aberta, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, praça da Alegria, 24, a inscrição para os individuos que pretendem colher instrução de mascaras e treino da sua colocação.

Este curso, que consiste num conhecimento rapido de gases de combate, meios de defesa, nomenclatura e applicação de mascaras, funcionará em dias alternados, das 21 ás 22 horas, e terá a duração de duas semanas.

Mensagem de saudação a Franco

O grupo executivo da mensagem de saudação ao general Franco pediu ás entidades que têm em seu poder paginas com assinaturas que as entreguem rapidamente na Parceria Antonio Maria Pereira, na rua Augusta, 52, ou as enviem registadas, pelo correio, para a mesma livraria. E, tendo informado da sua iniciativa a embaixada de Espanha, foi-lhes comunicado que com muito prazer seria recebida pelo Chefe do Estado espanhol tal documento, que já foi assinado por milhares de pessoas.

Navios estrangeiros no Tejo

O submarino holandês «O-16», cuja chegada ao Tejo estava annunciada para amanhã, só entrará no sabado de manhã, demorando-se até ao dia 4 de maio. O navio entrará para a doca de Alcantara.

Leia, por favor

Funerais, para coval, desde 160\$00 Só na «SRAF»
 Funerais, para jazigo, desde 800\$00 Só na «SRAF»
 Funerais, de luxo, 20 a 30 % mais baratos Só na «SRAF»
 Funerais, c/ facilidades de pagamento Só na «SRAF»
 Funerais, c/ material e pessoal irrepreensivel Só na «SRAF»
 Funerais, c/ urnas garantidas «Perpetuamente» Só na «SRAF»
 Funerais, c/ aparelhagem de desinfeccção «Ozonair» Só na «SRAF»

A «SRAF» é a Agencia Funeraria, Popular, dentro dumas instalações modelares
 R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, r/c. (não confundir)

No cunhal tem uma tabuleta indicadora

Telefone 27288

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

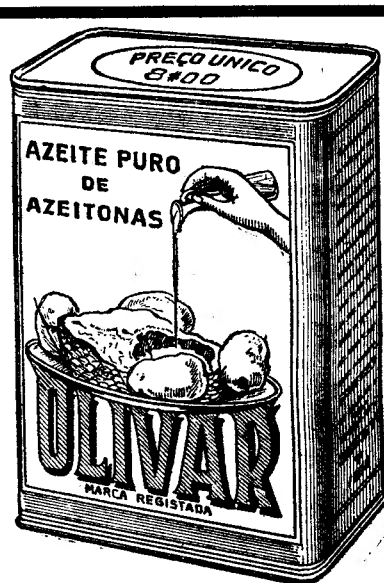
BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaca... ..	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré... ..	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral... ..	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaca-Nazaré-Lisboa... ..	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa... ..	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa... ..	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Rainha	6,55 — 19,50
Caldas da Rainha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche... ..	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maior-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem... ..	6,50
Santarem-Rio Maior... ..	21,00
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 3100



A' venda nos melhores estabelecimentos

Deposito geral:

Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)

R. dos Bacalhoiros, 8 a 20 — Tel. 22244



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

João Belo

sairá no proximo dia 13 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 9 e desta data até as 20 horas do dia 12, com o aumento de 20 %, e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

Comboio de Excursão a Santarem-

Tomar em 30 do corrente, organizado pela C. P.

Partida pelas 8 e 50 da estação de Lisboa-Rossio, onde chega, no regresso, pelas 23 e 42. Ver horario e condições no cartaz.

Preços populares—Para Santarem: 18\$00 em 2.ª classe e 12\$00 em 3.ª. Para Tomar: 30\$00 e 22\$00. Incluindo almoço e jantar no Hotel União: 53\$00 e 45\$00. Marcação: 2\$50.—Bicicletas: 3\$00.

Os bilhetes são também validos de e para Entre-Campos, Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca e Entroncamento e prorrogaveis para regressar de Santarem, Entroncamento e Tomar até ao dia 4 de maio pagando uma taxa. Inscrição e prorrogação nas Informações da estação do Rossio. Lotação limitada.

A's pessoas da provincia que queiram aproveitar esta excursão, é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º—Lisboa (Telefone 2 4146).